



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
DEPARTAMENTO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO  
CURSO DESIGN

SUZIELE CAROLINE QUIRINO

**CARURU, CARUARU: Da literatura para o cordel**

Caruaru  
2019

SUZIELE CAROLINE QUIRINO

**CARURU, CARUARU: Da literatura para o cordel**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Design da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Design.

**Área de concentração:** Design.

**Orientadora:** Prof<sup>o</sup>. Dr. Camila Brito de Vasconcelos.

Caruaru

2019

### Catálogo na fonte:

Bibliotecária Sandra Maria Neri Santiago, CRB4-1267

Q8c Quirino. Suziele Caroline.  
Caruru, Caruaru: Da literatura para o cordel. / Suziele Caroline Quirino. –  
2019.  
72 f.; il.: 30 cm.

Orientadora: Camila Brito de Vasconcelos.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de  
Pernambuco, CAA, Design, 2019.  
Inclui Referências.

1. Leitura. 2. Cultura. 3. Design. 4. NBR 16365. I. Vasconcelos, Camila  
Brito de (Orientadora). II. Título.

CDD 740 (23. ed.)

UFPE (CAA 2019-475)

SUZIELE CAROLINE QUIRINO

**CARURU, CARUARU: Da literatura para o cordel**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Design da Universidade Federal de  
Pernambuco, como requisito parcial para a  
obtenção do título de Bacharel em Design.

Aprovada em: 06/11/2019

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Camila Brito de Vasconcelos (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sophia Costa (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata Wanderley (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus e em segundo a minha família, por acreditarem em mim e pela paciência nos momentos mais críticos do curso. A minha mãe pelo seu cuidado e dedicação que me deu, em alguns momentos a esperança para seguir. A minha orientadora Camila Brito, que teve paciência e que me ajudou bastante para produção deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus professores que durante esses anos me ensinaram e mostraram o quanto é bom estudar. Lembro-me de cada etapa, do quanto eles se colocaram a disposição, em especial Danielle Borgiani, Renata Wanderley, Camila Brito, Marcelo Martins, Sophia Costa, entre tantos outros, que fizeram desses anos, uma nova visão para minha vida.

A minha família que esteve do meu lado, torcendo por mim e compreendendo os dias em que estive afastada, devido a rotina do curso. A minha mãe Maria de Lourdes Quirino, com sua paciência nos dias de mais estresse, principalmente nos projetos finais de cada cadeira. Também agradeço as pessoas com quem convivi durante esse período, minha amiga e parceira das noites preparando projetos de design, Gislaine Lemos e todos aqueles que de certa forma fizeram parte do meu crescimento como pessoa, fazendo cada dia valer a pena.

O design gráfico sempre esteve associado à produção da escrita, como planejamento da disposição de marcas e espaços desta. Era um serviço intrínseco à impressão, geralmente executado como parte integrante dos serviços dos impressores e com o objetivo de tornar mais agradáveis visualmente as peças gráficas por eles produzidas. (DOBLIN, 1980 apud GRUSZYNSKI, 2000, p 12).

## RESUMO

A valorização regional e cultural sempre foi tratada como algo de baixa relevância aqui no Brasil. E a literatura não fica para trás, principalmente para o norte e nordeste brasileiro. O desafio da alfabetização e do incentivo à leitura, sempre foi e será um grande desafio para o desenvolvimento do país. O design editorial tem papel fundamental, quando se trata de transmitir a mensagem, seja ela pelo posicionamento de texto ou imagem através do processo de execução e diagramação, projetando de forma coerente alinhado com as necessidades do seu público, incentivando a leitura e o interesse pelos livros. Normalmente exemplares de livros regionais, não são tão atrativos para o seu público, tornando o interesse pela leitura, mas raro. Quem não conhece as histórias de Machado de Assis. Desde quando iniciamos a nossa alfabetização, histórias como sítio do pica-pau amarelo, chapeuzinho vermelho, branca de neve, e etc, são contos que atravessaram gerações. Porque livros regionais de histórias populares não são utilizados para o ensino fundamental e para seus leitores? O segredo está na maneira e forma que essas literaturas foram feitas nesse caso o editorial, ilustrações, recebem um grande diferencial quando comparado as literaturas populares, que na maioria das vezes foram executadas sem nenhum estudo prévio de diagramação e disposição de imagem e texto. Esta pesquisa e projeto tem como finalidade, adaptar o livro Caruru, Caruaru de Nelson Barbalho, transformando em um folheto de cordel, melhorando sua leitura e disponibilizando folhetos de cordel, em duas versões.

Palavras-chave: Leitura. Cultura. Design. Design editorial.

## ABSTRACT

Regional and cultural appreciation has always been treated as something of low relevance here in Brazil. And literature is not left behind, especially for the north and northeast of Brazil. The challenge of literacy and encouraging reading has always been and will be a great challenge for the country's development. Editorial design plays a fundamental role when it comes to conveying the message, be it through the positioning of text or image through the execution and layout process, projecting in a coherent way in line with the needs of its audience, encouraging reading and interest in books. Usually copies of regional books, they are not so attractive to their audience, making interest in reading, but rare. Who does not know the stories of Machado de Assis. Since when we started our literacy, stories like the site of the yellow woodpecker, little red riding hood, snow white, etc., have been tales that have crossed generations. Why are regional popular story books not used for elementary school and for their readers? The secret lies in the way and form that these literatures were made in this case the editorial, illustrations, receive a great differential when compared to the popular literatures, that most of the times were executed without any previous study of layout and layout of image and text. This research and project aims to adapt the book Caruru, Caruaru by Nelson Barbalho, transforming it into a cordel leaflet, improving its reading and making cordel leaflets available, in two versions.

Keywords: Reading. Culture. Design. Editorial design.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Perfil do leitor por região .....	15
Figura 2 –	Exemplares de livros que falam sobre Caruaru.....	19
Figura 3 –	Método Científico de Karl Jansky.....	20
Figura 4 –	Infográfico da metodologia de Francisco Homem de Melo..	24
Figura 5 –	Livro Caruru, Caruaru de Nelson Barbalho.....	31
Figura 6 –	Projeto literatura de cordel.....	33
Figura 7 –	Sequencia de impressão de uma xilogravura.....	34
Figura 8 –	Estrutura de um livro tradicional.....	36
Figura 9 –	Estrutura interna de um folheto tradicional.....	39
Figura 10 –	Capa de cordel tradicional vs capa de cordel em brochura..	40
Figura 11 –	A primeira estrofe do cordel “O pavão misterioso”.....	41
Figura 12 –	Geração de grid para localização harmônica da mancha....	45
Figura 13 –	Briefing do projeto.....	48
Figura 14 –	Valéria Barbalho, Walmiré Dimeron e Davi Gefson.....	50
Figura 15 –	Livro Caruru, Caruaru em sua adaptação para cordel.....	51
Figura 16 –	Diagramação manual e digital preliminar.....	55
Figura 17 –	Imagem da Igreja do Morro Bom Jesus.....	57
Figura 18 –	Produção das capas, no adobe Illustrator.....	58
Figura 19 –	Programa de edição Illustrator executando o projeto.....	59
Figura 20 –	Grid diagramação das capas do projeto.....	60
Figura 21 –	Grid da contracapa do cordel tradicional.....	62
Figura 21 –	Variação de cores das capas brochura e folheto tradicional	63
Figura 22 –	Grid da folha de rosto e corpo do texto.....	64
Figura 23 –	Protótipos do cordel tradicional e brochura.....	65
Figura 24 –	Mock-up da versão tradicional do folheto.....	66

Figura 25 –	Mock-up da versão brochura do folheto.....	67
-------------	--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Principal motivação para ler um livro por faixa etária	16
Tabela 2 –	Estrutura entre folheto de cordel e livro tradicional.....	35
Tabela 3 –	Tipografias inspiradas na xilogravura e cordel.....	44
Tabela 4 –	Fases do Método Generalista para o projeto.....	46
Tabela 5 –	Tabela de custos de produção dos folhetos.....	53
Tabela 6 –	Cronograma geral de controle de projeto.....	54
Tabela 7 –	Estrutura tipográfica do projeto.....	61

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
2	<b>OBJETIVOS DA PESQUISA .....</b>	<b>18</b>
3	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
4	<b>MÉTODO GENERALISTA.....</b>	<b>23</b>
5	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>27</b>
5.1	CULTURA POPULAR.....	27
5.2	CULTURA NORDESTINA.....	28
5.3	LITERATURA.....	29
5.4	A CIDADE DE CARUARU.....	29
5.5	NELSON BARBANHO.....	30
5.6	O LIVRO, CARURU, CARUARU.....	30
5.7	LITERATURA DE CORDEL.....	32
5.8	A FORMA DO LIVRO X CORDEL.....	34
5.9	O LIVRO.....	35
5.9.1	<b>Capa e contracapa.....</b>	<b>37</b>
5.9.2	<b>Folha de rosto e falsa folha de rosto.....</b>	<b>37</b>
5.9.3	<b>Dedicatória e agradecimentos.....</b>	<b>37</b>
5.9.4	<b>Sumário.....</b>	<b>38</b>
5.9.5	<b>Prefácio e apresentação.....</b>	<b>38</b>
5.10	O FOLHETO DE CORDEL.....	38
5.10.1	<b>Capa e contracapa.....</b>	<b>39</b>
5.10.2	<b>Folha de rosto.....</b>	<b>40</b>
5.10.3	<b>Estrofe.....</b>	<b>41</b>
5.10.4	<b>Tipografia, impressão e diagramação.....</b>	<b>42</b>
6	<b>DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....</b>	<b>46</b>
6.1	O MÉTODO GENERALISTA.....	46
6.1.1	<b>Problematização.....</b>	<b>46</b>
6.1.2	<b>Briefing.....</b>	<b>47</b>
6.1.3	<b>Levantamento de dados.....</b>	<b>55</b>
6.1.4	<b>Proposta preliminar.....</b>	<b>55</b>
6.1.5	<b>Apresentação da proposta.....</b>	<b>56</b>

6.1.6	Ajustes.....	56
6.1.7	Desenvolvimento do projeto.....	56
6.1.8	Implantação e distribuição.....	68
7	DISCUSSÃO DE DADOS.....	69
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
9	REFERÊNCIAS.....	71

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o início a comunicação, foi um dos fatos fundamentais para o desenvolvimento da humanidade. Os símbolos surgiram devido a necessidade de transmitir histórias e conhecimentos sobre o cotidiano e também como forma de gravar algo de importância, seja ela grande ou não. Esse processo de transferir conhecimentos através de símbolos, contribuiu para o desenvolvimento, beneficiando não apenas a comunidade como também contribuiu para a evolução das civilizações<sup>1</sup>.

Com o surgimento da escrita, veio como um meio de revolução no decorrer dos tempos, até os tempos de hoje. Ela é um registro de sinais e códigos, que começaram a existir mais ou menos a três mil anos antes de Cristo, no final do período Neolítico. O surgimento da linguagem escrita, foi um marco para o fim do período pré-histórico, dando início a história a partir dos símbolos.

Ao longo dos tempos, os meios de escrita têm evoluído de maneira que a criação de tipografias<sup>2</sup> e meios de diagramação<sup>3</sup> estão sendo criados de forma mais detalhadas e preocupadas de como essa leitura será imposta ao leitor. O conhecimento está por toda parte, entre livros, cartazes, TVs, mídias online e entre tantos outros meios disponíveis para leitura.

Mesmo assim, o índice de analfabetismo é alto no país (Brasil), principalmente no norte e nordeste, não apenas afetando o conhecimento geral, mas, o conhecimento regional. Suas histórias raízes estão sendo esquecidas pelos jovens e sumindo com os idosos. O hábito de leitura e principalmente a história da Região, estão cada vez mais escassos, se tornando algo preocupante como as futuras gerações.

Como as crianças e jovens irão entender o que aconteceu no passado de sua região, cidade ou município? Isso é algo preocupante. Com a prática da leitura se tornando a cada dia mais ausente, não é difícil constatar, que a tendência, da

---

1 Tipo de sociedade e/ou de cultura que se desenvolve a partir da influência de um povo, numa certa época, cujas características específicas serão transmitidas as gerações que se seguirão.

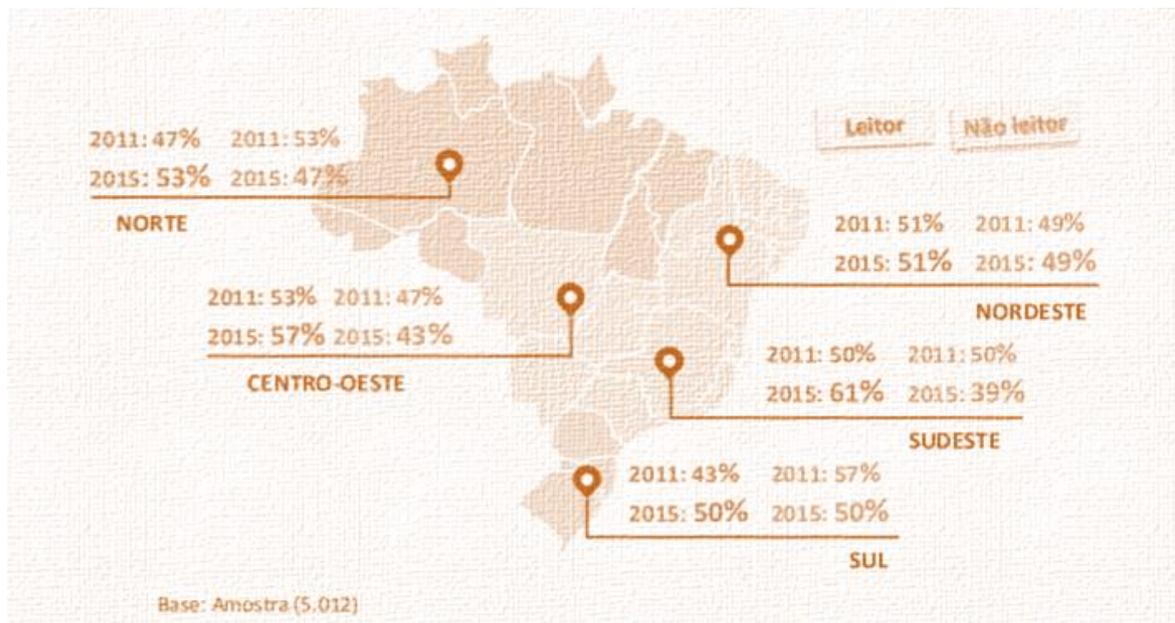
2 Processo de impressão, no qual se usam formas em relevo (caracteres móveis, gravuras, clichês etc.).

3 Disposição dos elementos gráficos, principalmente textos e imagens, em um espaço definido e que será impresso, é empregada de forma perceptível aos que tem conhecimento da mesma

juventude, está focada no meio digital, o tempo que deveria ser destinado ao conhecimento, está sendo deixado de lado.

De acordo com o levantamento de dados da pesquisa Retratos da Leitura do Instituto Pró-Livro<sup>4</sup> em sua 4ª edição (2016), 44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro. Situação mais crítica quando equiparada a região nordeste que sobe para 49% de não leitores. A figura 1, mostra o perfil por região. De acordo o professor Harry Carvalho, diversos fatores podem influenciar na falta de costume da leitura, dentre eles estão: Falta de estrutura familiar, educação, analfabetismo e desigualdade social.

Figura 1. Perfil do leitor por região.



Fonte: Retratos da leitura do livro, ed. 2016, pg. 15.

Quando paramos para refletir essa situação, o gosto da leitura e a busca pelas raízes principalmente entre as crianças e idosos, por questões regionais e sociais é um grande desafio para o seu crescimento. Além disso, nas escolas públicas da região

<sup>4</sup> Associação de caráter privado e sem fins lucrativos mantida com recursos constituídos, principalmente, por contribuições de entidades do mercado editorial, com o objetivo principal de fomento à leitura e à difusão do livro.

e nas bibliotecas existem uma escassez de livros, principalmente os regionais culturais tabela 1. Ao falarmos da cidade de Caruaru<sup>5</sup>, o acervo de bibliografias regionais é um problema quando se fala em acesso. Ainda que haja muitos autores na cidade, seus escritos que falam sobre a cultura popular da região e sua representatividade, são desconhecidos para muitos.

Tabela 1. Principal motivação para ler um livro por faixa etária.

2015 (%)	TOTAL	FAIXA ETÁRIA								
		5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 69	70 e mais
Base: Leitores	2798	307	204	321	403	254	474	332	439	66
Gosto	25	40	42	29	21	20	16	21	23	25
Atualização cultural ou Conhecimento geral	19	9	12	15	20	23	28	22	19	23
Distração	15	10	16	19	17	17	13	13	12	19
Crescimento pessoal	10	4	7	9	14	10	13	13	10	3
Motivos religiosos	11	3	3	1	4	9	13	16	25	25
Exigência escolar ou faculdade	7	22	12	14	8	3	3	2	0	0
Atualização profissional ou exigência do trabalho	7	1	3	3	9	13	9	8	6	0
Não sabe/Não respondeu	5	11	4	9	6	4	5	4	5	4

Base baixa

Fonte: Retratos da leitura do livro, ed. 2016, pg. 24 .

Levando em consideração a situação atual de dificuldade de leitura por parte da população e a falta de conhecimento histórico da região de Caruaru, esta pesquisa visa contribuir para tornar acessível um conhecimento regional, através de uma leitura compreensível, por meio do design gráfico e suas aplicações editoriais e tipográficas e tem como objetivo geral, desenvolver uma adaptação do livro “Caruru, Caruaru<sup>6</sup>

5 Município brasileiro do estado de Pernambuco, situado na região nordeste do país. Pertence à Mesorregião do Agreste Pernambucano.

6 O primeiro livro de Nelson Barbalho se tratando de Caruaru foi lançado em 1972, e se chama “Caruru, Caruaru”, com prefácio de Kermógenes Dias, o livro trata de uma obra de ocorrências históricas com personagens, dados folclóricos, diálogos rústicos que remontam o passado da cidade.

(1972)", do autor e historiador caruaruense Nelson Barbalho, para cartilhas de cordel<sup>7</sup> em uma leitura simples, dinâmica e resgatando a cultura do cordel. Utilizando conhecimentos obtidos durante o curso de design.

Esse projeto, deverá se adequar de forma que sua leitura seja agradável e que "deve seguir um esquema fixo de rimas e deve apresentar um conteúdo linear e claramente organizado." De acordo (ABREU, 1963), solucionando, não só a falta de conhecimento sobre a história da região, mas resgatando a cultura do hábito de leitura, para aqueles que não são acostumados a leituras longas, gerando alternativas não apenas de acessibilidade, mas, também tornar possível o através do encarte de cordel e o conhecimento da história de Caruaru. Nesse processo também será analisado a viabilidade econômico-financeira de aplicação das técnicas de design editorial, que servirá como meio de baixo custo e ao mesmo tempo rentável socialmente a cultura de Caruaru.

---

<sup>7</sup> O nome é original de Portugal, que tinha a tradição de pendurar folhetos em barbantes. Essa tradição se espalhou para o Nordeste do Brasil, é um tipo de poema popular, oral e impressa em folhetos, geralmente expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis.

## 2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O projeto irá adaptar a literatura regional, Caruru, Caruaru do autor de grande relevância para história e cultura da cidade de Caruaru, Nelson Barbalho.

Para isso serão utilizados os seguintes objetivos específicos:

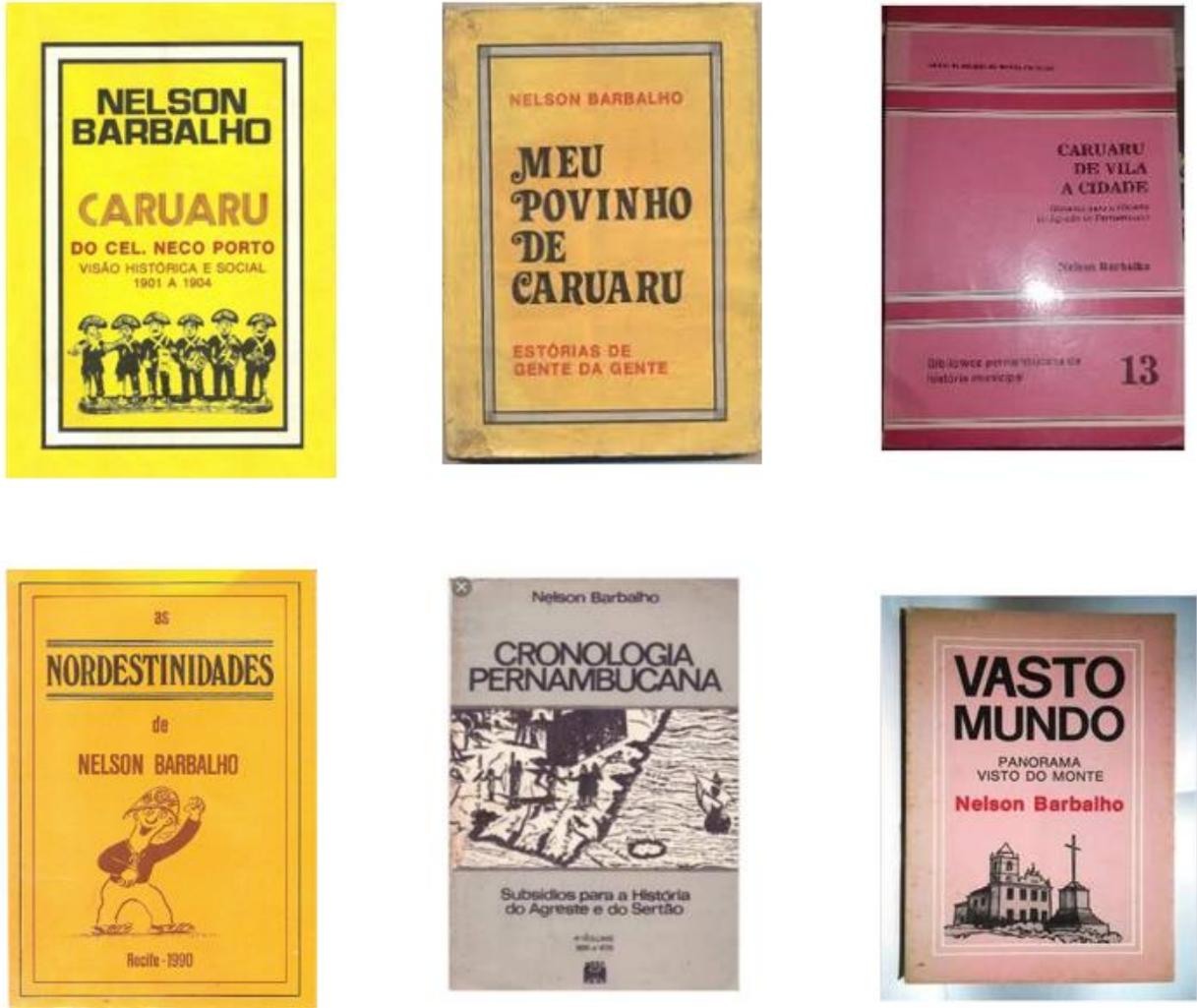
- Mapear livros de Nelson Barbalho com conteúdo relativo à história de Caruaru;
- Selecionar livro do autor Nelson barbalho
- Identificar elementos visuais representativos conforme conteúdos adaptados do livro;
- Elaborar projeto gráfico do “encarte de cordel”.

O primeiro passo para essa pesquisa é mapear livros do autor escolhido, Nelson barbalho, que falavam da história de Caruaru, para isso foi pego a informação de um artigo publicado para comemoração do 100 ano do autor. Segundo esse artigo escrito por Severino Melo, para o Jornal de Caruaru, em 03 de Junho de 2018. Com o título de Nelson Barbalho completaria 100 anos, no dia do lançamento do São João 2018 de Caruaru.

Nesse artigo, o autor não especifica uma quantidade exata de livros de Nelson Barbalho que falam sobre a cidade de caruaru, mais referência alguns dos títulos. Entre eles estão: Uma Cidade Faz Cem Anos (1957), Major Sival (1969), “Caruaru, Caruaru (1972, primeiro livro publicado), O País de Caruaru (1974) e Caruaru, De Vila a Cidade (1980). Todos esses que falam sobre a Cidade de caruaru.

A segunda etapa do desenvolvimento do projeto foi selecionar o livro, para essa escolha se tornar mais fácil, alguns critérios foram fundamentais, o primeiro seguiu a como fundamento que deveria contar a história da cidade, figura 2, os exemplares foram pesquisados por meio de pesquisas de imagens google.

Figura 2. Exemplos de livros que falam sobre caruaru.



Fonte: Imagens google, 2019.

### 3 METODOLOGIA

Este projeto de design editorial, tem como base a metodologia de pesquisa projetual aplicada do tipo descritiva, bibliográfica e exploratória, que busca realizar um projeto de design gráfico com aplicação prática. Seu foco é desenvolver um projeto gráfico de encarte de cordel, com adaptação do livro “Caruru, Caruaru” (1972), direcionado para estudantes do ciclo fundamental 1, visando tornar a leitura e o conhecimento da história da cidade de Caruaru, mais atrativa e de fácil acesso. Assim como, no que se refere aos seus objetivos, a abordagem adotada para este estudo é a abordagem hipotético-dedutiva, considerando que esta abordagem tem como base em uma dedução de hipótese que é levantada a partir de um problema, hipótese essa podendo ser verdadeira ou falsa, figura 3.

Figura 3. Método Científico Karl Jansky



Fonte: Autoria própria, 2019.

A Pesquisa é elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos de jornal digital e materiais disponibilizados na Internet, para a pesquisa bibliográfica.

Sendo assim é possível ter um embasamento teórico e prático para a elaboração do projeto. Como método de abordagem será utilizada a pesquisa qualitativa, de caráter subjetivo, não havendo necessidade de técnicas estatísticas. Os dados e informações foram obtidos através de experiências e análise de comportamento, através de observações do cotidiano, tentando compreender o cenário de leitura.

Para realizar a análise dos dados foram utilizados os seguintes procedimentos:

- Pesquisa bibliográfica e documental: a partir de livros, artigos, documentários, matérias de jornais, etc;
- Estudo de caso: Nesse ponto permite um amplo conhecimento, envolvendo um estudo profundo de um ou mais objetos, com o objetivo de reunir informações necessárias para a pesquisa.
- Pesquisa empírica: Observando o comportamento, de crianças e jovens nas livrarias e bibliotecas públicas. Nesse momento cada detalhe funciona como gatilho para uma resposta mais expressiva possível. Aí vem a questão, porque os jovens e crianças não se interessam pelos livros regionais e sim os livros e leituras de autores que em sua maioria não são do Nordeste? Será que é porque não existe um direcionamento, ou é apenas uma falta de interesse?

Método proposto pelo filósofo austríaco Karl Popper e tem uma abordagem que busca a eliminação dos erros de uma hipótese. Essa abordagem utiliza a ideia de testar a falsidade de uma proposição a partir de uma hipótese. estabelece-se que situação ou resultado experimental nega essa hipótese. O intuito dessa abordagem é buscar a verdade eliminando tudo o que é falso.

O fato é que, observando cada detalhe, o que foi visto foi um total desinteresse para leitura regional, e de onde surge o interesse e busca de conhecimento, aí começa-se as hipóteses. O interesse da leitura regional deve começar desde quando?

Será que o gosto pela leitura e história da região deve começar de sua estrutura familiar, ou nas salas de aula, a partir de sua alfabetização? Ai voltamos ao passado e começamos a observar detalhes de como foi e é o processo de alfabetização, então nota-se que, não havia leituras que contavam histórias da cidade de Caruaru, a não ser no aniversário da cidade no dia 20 de maio.

O foco do ensino e alfabetização, são leituras populares em sua maioria, como dito anteriormente, os livros e histórias de Machado de Assis e Monteiro Lobato. A maioria das crianças já leram ou ouviram falar das histórias de Chapeuzinho Vermelho, Os três porquinhos, Sítio do Pica-Pau Amarelo, Bela adormecida, Cinderela, entre outros escritos infantis. Mas quantas vezes, bibliografias que falam da cidade, são colocadas no cronograma de estudo, pode-se até dizer, não é leitura para crianças, mas sim, existem outras formas de incrementar e adaptar a história da cidade em algo infantil e de fácil compreensão.

Então chegamos a uma conclusão que, se de fato houvesse uma alternativa de colocar no cronograma de estudo, é possível sim fazer com que o interesse continue, pois quando crianças que começa a desenvolver o gosto pela leitura e sua cultura.

## 4 MÉTODO GENERALISTA

Como método de design, devido à sua complexidade, foi constatado que apesar de haver várias metodologias já consolidadas para o estudo de design, uma recente seria a mais apropriada para a problemática do projeto de adaptar a obra “Caruru, Caruaru (1972)”, do autor caruaruense Nelson Barbalho para Literatura de cordel, devido a sua complexidade e necessidade de algumas adaptações. Para isso, foram analisadas algumas novas metodologias aplicadas ao design gráfico, dentre elas a que mais se aproximou da proposta de projeto foi do design gráfico e autor Francisco Homem de Melo (2004) - Método generalista para desenvolvimento de projetos de design gráfico<sup>8</sup>. Método esse que será utilizado como base em todo o processo de produção desse projeto e assim ser concluído de maneira satisfatória e eficiente.

Antes do cliente, antes do designer, antes do projeto, antes do começo existem problemas relacionados à vida das pessoas, passíveis de serem resolvidos pela intervenção do designer, paralelamente a esses problemas existe um conjunto de soluções já dadas a problemas análogos que faz parte da cultura do designer. A combinação de ambos é o motor do nosso trabalho. (MELO, 2004, P.91)

Conforme descreve Melo (2004), em seu método, figura 4, o processo do projeto que não é obrigatoriamente linear<sup>9</sup>, podendo ocorrer uma superposição ou embaralhamento das diversas etapas componentes ou o surgimento de ações inteiramente imprevisíveis, sem que isto signifique uma ausência completa de regras.

O método generalista criado por Melo (2004). Surgiu a partir de algumas discussões e necessidades para adaptação das metodologias de design, que em sua maioria era de aplicação para desenvolvimentos de produtos, de maneira que se adequasse as demandas do mundo digital e criação de projetos gráficos no início do século XXI. Método esse que foi dividido nas seguintes etapas: Problematização;

---

<sup>8</sup> HOMEM DE MELO, F. O processo do projeto. In: Guia ADG Brasil de prática profissional do design gráfico (Org.). O valor do design. São Paulo: SENAC, 2004. P.91-105.

<sup>9</sup> Aquilo que segue uma lógica.

Briefing<sup>10</sup>; Levantamento de dados; Proposta preliminar; Apresentação da proposta; Ajustes; Desenvolvimento do projeto; Implantação e distribuição.

Figura 4. Infográfico de representação da metodologia de Francisco Homem de Melo, 2004..



Fonte: Autoria própria, 2019.

<sup>10</sup> o termo *briefing*, que é origem inglesa e significa instruções. Trata-se de um documento onde é possível encontrar o resumo do que será preciso para executar determinado projeto, tarefa, atividade ou demanda.

Deve-se entender que os projetos podem apresentar ações recorrentes e que a análise dessas auxiliam na compreensão do próprio design. Pensando desta forma entendemos que para um desenvolvimento de um projeto, seguir à risca uma metodologia, atrapalhando ao invés de ajudar no processo, deixando de ser algo favorável e transformando em um obstáculo.

Alguns designers não concordam com a divisão do projeto em etapas. Eles argumentam que o processo, na prática, não segue uma seqüência linear, tendendo a ser caótico. A mente humana explora algumas idéias no nível conceitual enquanto, ao mesmo tempo, está pensando em detalhes de outras. As idéias surgem aleatoriamente, de várias maneiras. Não é possível delimitá-las em etapas pré-definidas. Até chegar ao projeto final, as idéias foram e voltaram diversas vezes, num processo interativo. (BAXTER, 2000, P.19)<sup>11</sup>

Pensando nisso, e na complexidade do projeto de adaptação da obra, “Caruru, Caruaru” (1972). O Método generalista, figura 3, servirá como base para o estudo e aprofundamento no desenvolvimento no mesmo, com suas etapas seguidas de acordo com a necessidade e não pela ordem em que foi criada. Sendo ainda possível, algumas alterações no percurso e possivelmente ser utilizado alguma etapa não existente neste método.

Para o desenvolvimento de um projeto, segundo Melo (2004), o primeiro passo é estar ciente das necessidades e deficiências da parcela da população em questão (nesse caso a dificuldade da leitura e conhecimento regional), o conhecimento a respeito do próprio design, sobre suas ferramentas, história e cultura, antecedendo qualquer contato com o suposto problema a ser resolvido.

Para Melo (2004) o *briefing* é uma fase de inicialização e planejamento do projeto e é necessário para que o projeto tenha um guia e possa ser executado, de forma que não haja muitos imprevistos, durante o processo de desenvolvimento.

---

<sup>11</sup> BAXTER, M. Projeto de produto: Guia prático para projetos de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

Essa parte do processo é de extrema importância para que, seja possível realizar um bom trabalho e entregá-lo com excelência. Essas instruções servirão como guia durante todo percurso, sendo possível futuras modificações, dependendo do desenvolvimento do projeto. Quanto mais detalhado o briefing, maior chance de alcançar os objetivos da pesquisa de maneira precisa e assertiva.

Com o *briefing* em mãos, é iniciada a coleta e levantamento de dados. O levantamento de dados deve familiarizar com o projeto. tratando assim de compreender o problema, é nesta etapa que a análise objetiva do problema e a criatividade entram em cena. A partir daí sabe-se o caminho a seguir, os conceitos a serem utilizados, elementos, entre outros. Nesse ponto do projeto, são feitas técnicas que ajudam no desenvolvimento de design como, brainstorm, mapa mental, mapa conceitual, esboços, pranchas, entre tantas outras técnicas.

Melo (2004), sugere que o design atente para a elaboração da proposta preliminar de projeto. Nesta etapa, a conceituação pré-concebida adquire uma forma concreta, desde o estudo preliminar da marca, até a apresentação de uma estrutura completa dessa identidade visual do projeto e produtos a serem gerados como uma primeira solução de desenho.

As propostas apresentadas serão acrescidas de várias sugestões dos stakeholders (cliente, influenciadores, patrocinadores, entre outros). Após essa etapa é hora de efetuar os diversos ajustes tanto na conceituação como nos estudos preliminares. A partir desse momento, depois dos ajustes terem sido concluídos e desenvolvido o projeto com as correções necessárias. A fase de implantação poderá ocorrer dependendo agora do cliente.

## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 5.1 CULTURA POPULAR

O conhecimento da cultura local aumenta a valorização bem como o incentivo ao desenvolvimento da região. Devemos levar em questão, que a cultura popular sofre alterações que visam os aspectos da educação, economia e social. Tais mudanças ocorrem gradativamente durante os anos e o envolvimento do sujeito social auxilia não apenas como uma tradição, mas um contexto que garante a base de seus objetivos, seja ele imaginário ou simbólico. “cultura é um sistema de símbolos que uma população cria e usa para organizar-se, facilitar a interação e para regular o pensamento”. (TURNER, 1999, p. 46)

Alguns fatores que interferem na valorização da cultura popular para o desenvolvimento local são:

- Valorização dos produtos estrangeiros;
- Interferência da mídia;
- Tecnologia da informação (internet, celular, jogos, etc);
- A falta de uma disciplina nas escolas que falam sobre cultura popular;
- Falta de projetos de políticas culturais.

Existem várias maneiras de valorizar a cultura popular, através da comunicação, com a dimensão de símbolos que possuímos afirmando o valor de cada manifestação, através de gestos, mandingas<sup>12</sup> da nossa cultura. Questões de rivalidades entre as manifestações, a disputa acelera a competição entre elas, incentivando a criatividade, a efetivação faz da manifestação uma divindade.

O que realmente falta para que esse desenvolvimento da valorização regional é uma política de comunicação entre a prefeitura, governo, mídia, produtores e a própria população. É preciso que existam projetos de políticas culturais que incentivem os seus cidadãos a sua cultura e estimulando principalmente a participação das futuras gerações. Essas são as que mais precisam de incentivo, é que as crianças da era da tecnologia da informação, não tiveram oportunidade de brincar nas ruas. Não vivenciam as brincadeiras do nosso folclore e nem das músicas

---

<sup>12</sup> tipo de feitiço, macumba, reza forte, etc. para que se obtenha um objetivo.

que fizeram parte do universo infantil. O que falta para aumentar a valorização da cultura popular é unir tecnologia com tradição da terra.

## 5.2 CULTURA NORDESTINA

O Nordeste é considerado uma região rica em termos possuindo uma grande quantidade de símbolos e rituais, tais como músicas, festas, crenças<sup>13</sup> e literatura. É uma região estruturada pela cultura e tradição em que seu povo se identifica. “O que define a cultura popular é a consciência de que a cultura tanto pode ser instrumento de conservação, como de transformação social”. (ARANTES, 1981, p.54).

A riqueza cultural do Nordeste, vai além das manifestações folclóricas e populares. Os costumes e tradições muitas vezes variam de estado para estado, isso por causa colonização influenciada pelos índios, africanos e europeus em diversas cidades.

Uma das áreas que contribuíram bastante para cultura da região foi a literatura. Alguns autores como José de Alencar, Clarice Lispector, Jorge Amado, Ariano Suassuna. Outras manifestações artísticas se manifestam até os dias de hoje, assim como: Samba, frevo, maracatu<sup>14</sup>, repente<sup>15</sup> e folheto de cordel. congada<sup>16</sup>, reisado<sup>17</sup>, bumba-meu-boi<sup>18</sup>, boneca de pano, talha, mamulengo<sup>19</sup>, colher de pau, moringa<sup>20</sup>, carnaval, procissão, benzimento, quebrante, simpatia e chá de ervas” (ARANTES, 1981, p.13), fizeram do Nordeste uma terra de grande importância na construção de sua identidade. Também podemos citar a literatura de cordel que vem desde o período colonial.

---

<sup>13</sup> Firme convicção e a conformidade com algo. A crença é a ideia que se considera verdadeira e à qual se dá todo o crédito.

<sup>14</sup> Manifestação com origem no estado de Pernambuco Tem como principal símbolo o caboclo de lança.

<sup>15</sup> Improvado; música, verso ou poema composto a partir do improviso, sem preparação ou reflexão, feito impensadamente.

<sup>16</sup> Dança popular brasileira de origem africana, levada ao Brasil pelos escravos negros, trata-se da coroação simbólica de um rei ou rainha, acompanhada por um cortejo e pela simulação de lutas com espadas.

<sup>17</sup> Festa popular que se realiza no dia de Reis.

<sup>18</sup> O Bumba Meu Boi, também chamado de Boi-Bumbá, é uma dança tradicional brasileira típica das regiões norte e nordeste.

<sup>19</sup> Representação teatral com bonecos, geralmente em épocas de festividade.

<sup>20</sup> A moringa é considerada um milagre da natureza. Resistente a climas e solos inóspitos, a árvore é nutritiva e purifica a água.

### 5.3 LITERATURA

O que é a literatura? o termo deriva do latim *litteratura*, a partir de *littera* (letra<sup>1</sup>). Portanto, o conceito de literatura está ligado à palavra escrita ou impressa, à arte de escrever. Na Europa, até ao século XVIII, a palavra “literatura” era conhecida como uma regra, saber, ciência, conhecimento e a artes. Até à segunda metade do século XX, para especificar a arte verbal, eram utilizadas palavras como “poesia”, “verso” e “prosa”, que hoje reconhecemos enquanto classificação de gêneros literários. “A literatura é uma linguagem não instrumental e o seu valor reside nela própria” (TODOROV, 1978, p.18).

### 5.4 A CIDADE DE CARUARU

Localizada no Vale do Ipojuca, a cidade começou a tomar forma em 1681, Caruaru ao longo dos anos recebeu várias denominações e títulos. Famosa por sua tradicional feira livre, enaltecida nos versos do compositor Onildo Almeida e na voz do eterno Rei do Baião, Luiz Gonzaga. Além disso, segundo o Jornal de Caruaru, publicado em setembro de 2006, “Caruaru, município mais populoso do interior do Estado de Pernambuco, é conhecido como a “Capital do Forró<sup>21</sup>”, “Princesa do Agreste” e “Capital do Agreste “, por ser a maior metrópole dessa região. Com uma população de mais de 300.000 habitantes e uma área territorial de 921 km<sup>2</sup>, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi a primeira cidade fundada no agreste pernambucano”. Tem como padroeira Nossa Senhora das Dores. Hoje a cidade se destaca como o mais importante polo econômico, acadêmico, cultural e turístico do Agreste.

A cidade abriga um dos mais importantes pontos turísticos do Nordeste no Alto do Moura o “Maior Centro de Artes Figurativas da América Latina”, título concedido pela Unesco, como reconhecimento de uma história iniciada na década de 40 do século passado, através do Vitalino Pereira dos Santos, o Mestre Vitalino<sup>22</sup>. Ceramista que fez história através das suas criações de bonecos de barro, arte perpetuada entre seus familiares e vários discípulos, representados nas gerações de artesãos, ainda

---

<sup>21</sup> Dança popular de origem nordestina. Esta dança é acompanhada de música, que possui o mesmo nome da dança.

<sup>22</sup> Artista popular brasileiro, considerado um dos maiores artistas da história da arte do barro no Brasil.

hoje residentes na famosa vila. Fato esse também publicado pelo Jornal de Caruaru, em setembro de 2016.

### 5.5 NELSON BARBALHO

Escritor e historiador caruaruense, nascido no ano de 1918, mesmo não concluindo os estudos, tornou-se um autodidata. Foi aluno do poeta Augusto Tabosa, que lhe ensinou a importância da cultura e o fez fomentar ainda mais, a busca pelo conhecimento. Viveu um tempo em na capital pernambucana até a década de 30 quando retornou ao seu “país” Caruaru, assim como chamava, começando a trabalhar com seu pai alfaiate. Deixando a alfaiataria para ser fiscal da IAPC (Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciantes), ao mesmo tempo em que exercia sua atividade de escritor.

Mais de 110 livros foram escritos, no seu histórico como escritor, dentre esses 56 ficaram nem chegaram a ser publicados, além de 20 volumes diários de registros políticos. Além de escritor era compositor em sua vida assinou 144 composições, porém apenas 8 foram gravadas. Publicar livros, entre os livros que ganharam mais destaques, estão: Vasto Mundo: Panorama visto do monte, meu povinho de Caruaru e Caruaru de Vila, Cidade figura 4, sempre foi difícil, devido a alguns desentendimentos políticos, o escritor perdeu a chance de editar o seu primeiro livro no centenário da cidade de Caruaru “Uma Cidade Faz Cem Anos”, em 1957.

### 5.6 O LIVRO CARUARU, CARUARU

O livro, “Caruru, Caruaru (1972)”, figura 5, foi escolhido a partir de análises históricas. O autor em questão, Nelson Barbalho, apesar de ter escrito em média 110 livros e 20 deles falam sobre a Cidade de Caruaru, a maioria dos seus livros não foram publicados, levando em conta que, desses 20 livros escritos que falam sobre Caruaru, apenas 6 dos mesmos foram localizados e identificados, sendo assim possível o seus usos para presente pesquisa, figura 5:

Caruaru de Vila a Cidade;

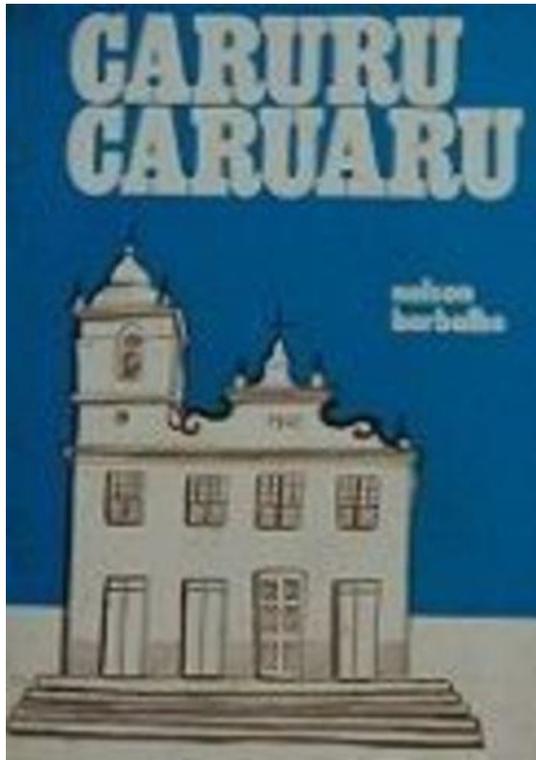
Caruru, Caruaru;

Caruaru, Cidade princesa;

Vasto mundo: Um panorama visto do monte;

Meu povinho de Caruaru

Figura 5. Caruru, Caruaru, lançado por Nelson barbalho, em 1972.



Fonte: Imagens google, 2019.

Outra análise de viabilidade para essa escolha deve-se aos seguintes fatores: O livro “Caruru, Caruaru”, foi o primeiro livro a ser publicado pelo autor no ano de 1972, livro esse que fala sobre o surgimento de Caruaru, Pernambuco e algumas peculiaridades, além de ser considerado um livro raro de difícil acesso.

O primeiro livro só pode ser lançado duas décadas depois “Caruru, Caruaru”, no ano de 1972. O livro contava a história de sua tão querida e amada cidade natal, ele não parou de escrever e contar a história de seu povo.

Em seguida escreveu e publicou o livro “País de Caruaru no ano de 1974, que contava a história política da cidade e por fim um livro que falava de sua cronologia, “Caruaru, de Vila a Cidade”, de 1980. Com todos esses feitos para história de caruaru,

no ano de 2018, quando o autor completaria 100 anos, recebeu uma homenagem juntamente com o lançamento do livro ainda inédito, “A biografia de José Condé”.

O escritor é foi indispensável para se saber mais da história de Pernambuco, sobretudo a história e Caruaru, e seu legado e conhecimento deve ter seu lugar nas escolas, assim as crianças irão crescer conhecendo a história de Caruaru, a história de sua terra.

## 5.7 LITERATURA DE CORDEL

A literatura de cordel para muitos era considerado uma arte regional, poucos sabem que ela tem centenas de anos e veio para o Brasil junto com os portugueses e colonizadores. A entrada no Brasil aconteceu, segundo registros históricos, em Salvador, capital da Bahia, em meados do século 18. Até então o povo brasileiro não conhecia esse estilo de literatura. Na época, o analfabetismo era algo comum, então os poucos sabiam ler, contavam suas histórias para os mais próximos.

Diferente da maneira que vemos o cordel hoje, no início era um folheto de informações escrito de uma forma erudita dificilmente compreensível para leigos, mas a sua utilidade sempre foi a mesma, transmitir informações e contar histórias.

Para o nordeste não foi apenas uma descoberta, porém uma maneira de contar histórias, de saber notícias da região. Os primeiros relatos de cordéis surgiram através de Leandro Gomes de Barros o cordelista e repentista criado por um erudito, que viu nessa literatura uma maneira de contar e mostrar a sua arte, informações essas disponibilizadas pelo programa Globo Rural em janeiro de 2011. Com o passar dos tempos, o tipo de escrita, se tornou mais popular, fazendo com que o seu crescimento se tornasse notável, principalmente nas feiras livres. Cada vez se tornou mais comuns as pessoas se reunirem com os poucos na época que eram alfabetizados, para ouvir suas histórias. A literatura de cordel misturava notícias, histórias, contos e se espalhavam assim como os folhetos de cordel, já não havia a necessidade de uma escrita perfeita, mas que houvesse clareza e compreensão de quem lia ou ouvia. “A seleção vocabular deve estar intimamente ligada à fácil compreensão, ou seja, a

sonoridade deve submeter-se ao sentido. A escolha lexical é particularmente importante na constituição das rimas” (ABREU, 1963, p. 112)

Figura 6. Projeto Literatura de Cordel.



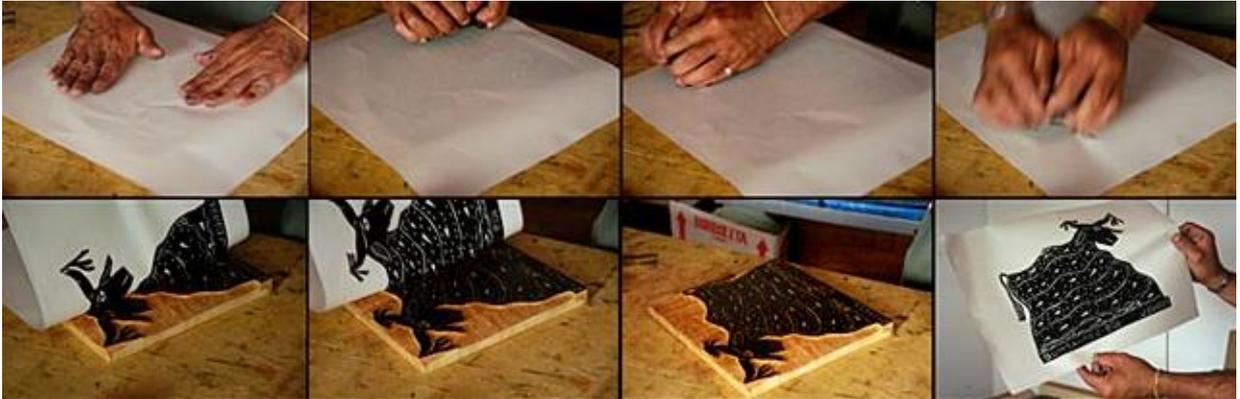
Fonte: Site Portal Correio, 2017.

Em pouco tempo se espalharam folhetos que contavam a história da região de uma maneira simples tradicional e conhecida pelo povo. Um repente agora de forma escrita com rimas e métricas no estilo do povo nordestino. O nome cordel só foi conhecido depois de um tempo até então era apenas folhetos pendurados em cordas que davam notícias e também entretenimento da população. Como eram expostos na feira livre e com preço bem acessível, figura 6. Seu estilo, a forma em que os textos eram dispostos nos encartes, fizeram com que essa leitura fosse simples e de fácil aceitação por utilizar de um vocabulário tipicamente nordestino.

Outro fato importante o que aconteceu com a literatura de cordel, foi a sua junção com outra cultura bastante conhecida para os nordestinos a xilogravura, figura 7. Dessa maneira as imagens já conhecidas pelo povo davam mais ênfase a história

ou estória contada. A parte da leitura ficava para aqueles que sabiam ler e passava a história e as novidades do seu povo para os seus familiares e amigos. Se tornando assim não apenas o meio de informação, mas também de socialização.

Figura 7. Sequencia de impressão de uma xilogravura.



Fonte: Reprodução fotográfica. Louise Chin, 2011.

Hoje a literatura de cordel ganha formas, cores e significados. Esse folheto não apenas se tornou algo do Nordeste Brasileiro, mas também se tornou um produto de literatura bastante importante para a cultura brasileira. Trazer a história de maneira simples e de forma compreensível, faz da literatura de cordel um ótimo meio para utilização na educação.

## 5.8 A FORMA DO LIVRO X CORDEL

Existem alguns critérios que estabelecem diferenças entre os materiais impressos. Nesse caso para entender melhor a diferença entre livros e cordéis, algumas entidades discriminam algumas características. Para a UNESCO, por exemplo, um livro deve haver mais de 49 páginas, caso não haja é considerado um folheto. Além de texto o livro é composto de paratextos, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que são elementos antes ou depois do principal.

Tabela 2. Estrutura entre folheto de cordel e livro tradicional.

<b>FOLHETO DE CORDEL TRADICIONAL X LIVRO TRADICIONAL</b>		
<b>CAPA</b> <b>A SEQUÊNCIA DE PÁGINAS APÓS A</b> <b>CAPA</b> <b>PÁGINA 1: FOLHA DE ROSTO (TÍTULO</b> <b>DO CORDEL E NOME DO AUTOR)</b> <b>PÁGINA 2: EM BRANCO</b> <b>PÁGINA 3-8: ESTROFES (TAMBÉM</b> <b>CONHECIDO COMO CORPO DO</b> <b>TEXTO)</b> <b>MESMO QUE O SEU CORDEL SÓ</b> <b>TENHA 4 ESTROFES, VOCÊ DEVE</b> <b>USAR 8 PÁGINAS.</b> <b>QUARTA CAPA-CONTRACAPA</b>	X	<b>CAPA</b> <b>FOLHA DE ROSTO</b> <b>FALSA FOLHA DE ROSTO</b> <b>DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS</b> <b>FICHA CATALOGRÁFICA</b> <b>SUMÁRIO</b> <b>PREFÁCIO E APRESENTAÇÃO</b> <b>PÁGINAS SEM LIMITAÇÃO (A partir de 49</b> <b>páginas a capa não é contada),</b> <b>QUARTA CAPA-CONTRACAPA</b>

Fonte: Autoria própria, 2019.

Então, para entender melhor as diferenças entre um livro tradicional e um folheto de cordel, tabela 2, podemos constatar, que o folheto de cordel é uma forma simplificada de um livro, mas informal. Um livro existe uma sequência padrão que começa com: Capa, folha de rosto, falsa folha de rosto, dedicatória, ficha catalográfica, sumário, prefácio, corpo de texto e contracapa.

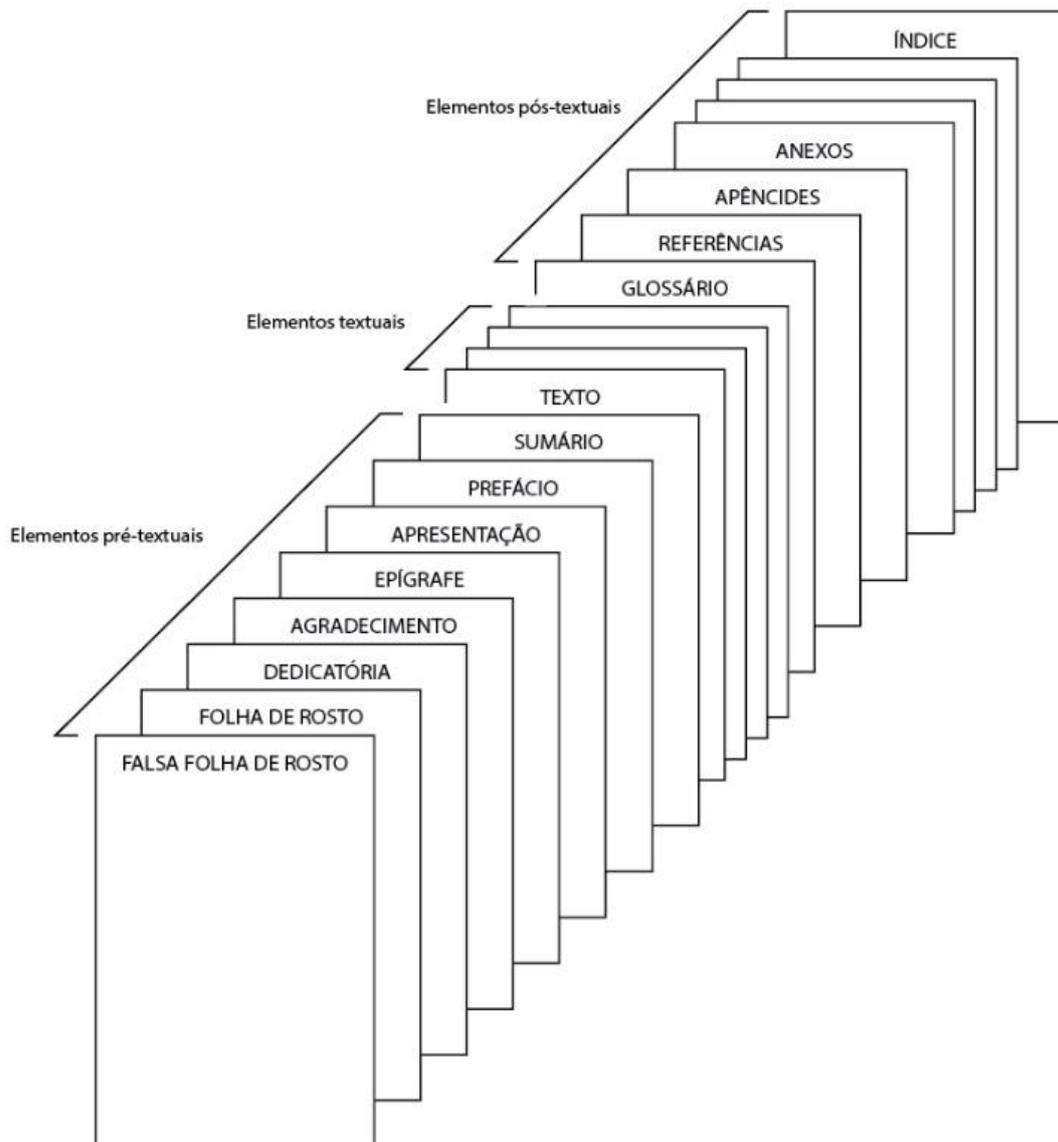
O que não se aplica a um folheto de cordel, que é composto apenas de: Capa, folha de rosto, corpo do texto(estrofes) e contracapa. As regras de ambos seguem uma sequência, que se torna um padrão de reconhecimento, é claro que ao olharmos um folheto de cordel, podemos reconhece-lo de imediato, assim como olhamos para um livro.

## 5.9 O LIVRO

No livro em sua singularidade, existem alguns elementos mais importantes, que costumam aparecer nas obras de muitos escritores, como falamos no capítulo anterior, o que vemos então, um livro para ser considerado um livro, deve haver em sua composição, capa, folha de rosto, falsa folha de rosto, dedicatória e

agradecimentos, epígrafe, ficha catalográfica, sumário, prefácio<sup>23</sup> e apresentação, figura 8, a partir de 49 páginas (segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas) e a quarta capa ou contracapa<sup>24</sup>.

Figura 8. Estrutura de um livro tradicional



Fonte: Guia do profissional do livro – Informações importantes para quem quer escrever e publicar um livro. Autores: João Scortecci e Maria Esther Mendes Perfetti, Scortecci Editora, 17ª Edição.

<sup>23</sup> Texto introdutório que pretende apresentar ou introduzir o conteúdo de uma obra literária, normalmente conciso e escrito pelo autor ou por outra pessoa.

<sup>24</sup> a superfície, que ligada à lombada, costuma conter texto de apresentação e alguns ou todos dos elementos atrás referidos.

### **5.9.1 Capa e contracapa ou quarta capa**

Além de proteger o livro, a capa também serve para seduzir os leitores. Muitas editoras investem em capas bonitas, chamativas, elegantes, visíveis. Geralmente, feitas de material mais duro, mais resistente, de gramatura maior que a do miolo, justamente para mantê-lo protegido e conservado.

As capas existentes, costumam ser usadas como suporte para alguns textos que ajudam a vender os livros: textos na contracapa, detalhes da obra, dados do autor etc. A capa deve ser rica em informações, que além de convencer a quem vê-la, sentir interesse em se jogar em sua leitura, serve para identificar obra, autor, editora e outras informações interessantes. Para o Autor de “A forma do livro” “a sobrecapa não é parte do livro. Essencial é o livro dentro dela, o bloco de páginas. Em rigor, mesmo a capa e as guardas são partes falsas, apenas temporárias.” (TSCHICHOLD, 1902-1974, p.198).

### **5.9.2 Folha de rosto e a falsa folha de rosto**

Nesse caso a falsa folha de rosto é opcional, elas trazem informações sobre a obra que repetem a capa, mas também podem adicionar mais dados, como número de edição ou impressão. Nas costas dessa folha, costuma vir a ficha catalográfica, geralmente feita por bibliotecários. Com isso, é possível classificar a obra, registrar o seu número ISBN<sup>25</sup> e juntar dados, como créditos dos profissionais da edição.

### **5.9.3 Dedicatória e agradecimentos**

Essas são folhas que servem para homenagear, agradecer, explicar. Do mesmo modo, a folha de epígrafe, opcional, mas que muita gente usa para transcrever algum trecho inspirador de outra obra.

---

<sup>25</sup> Criado em 1967 e oficializado como norma internacional em 1972, o ISBN - International Standard Book Number - é um sistema que identifica numericamente os livros segundo o título, o autor, o país e a editora, individualizando-os inclusive por edição.

#### **5.9.4 Sumário**

É um esquema que traz os capítulos e as seções, com seus títulos e numeração de página. Com ele, é possível encontrar partes da obra quase diretamente, sem ter de folhear de forma aleatória. Lembrando que o sumário não é índice. Os índices vêm no fim da obra, e nem todas têm. Costumam ser por temas ou por assuntos tratados no livro.

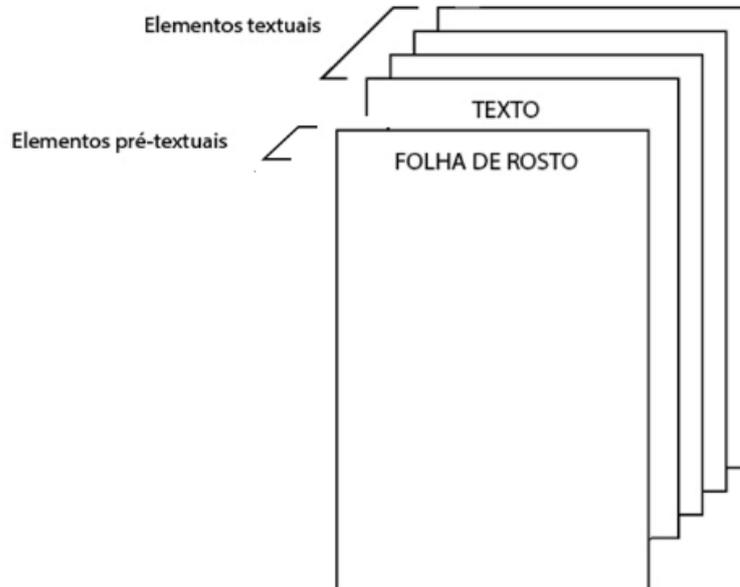
#### **5.9.5 Prefácio e apresentação**

Pode ser importante apresentar a obra ao público, fazer um estudo sobre ela, mostrar a que veio. Isso é feito pelo próprio autor, e aí costuma se chamar apresentação. No entanto, é mais comum que os autores convidem outros autores, mais importantes e reconhecidos, para falar sobre a obra. Isso ajuda a divulgá-la e a legitimá-la. Os prefácios costumam ser escritos por outros, assim como os posfácios, que são a mesma coisa, só que depois do texto principal.

### **5.10 O FOLHETO DE CORDEL**

Já o cordel tem uma estrutura mais simples, normalmente composto por 8 páginas, que podem ser colocados apenas as estrofes ou textos de apresentação da obra, podendo adicionar mais dados, como número de edição ou impressão, seu projeto geralmente é composto por: Capa, folha de rosto, 6 estrofes e contracapa, figura 9. Podendo haver algumas exceções. Segundo Ulisses Ângelo, poeta cordelista. “A literatura de cordel realiza-se sob formas de composição e conteúdos coerentes entre si sendo os tradicionais de 8 páginas, contos e cantorias de 8 a 16 páginas e romances, de 32 ou 48 páginas.” (ULISSES ÂNGELO, POETA CORDELISTA).

Figura 9. Estrutura interna de um folheto tradicional.



Fonte: Adaptação da estrutura do guia do profissional do livro, pelo autor.

Não existe um padrão quando se fala de folheto de cordel, corpo de texto, tipo de fonte, espaçamento, alinhamento de texto e imagem são livres. O que torna esse tipo de projeto, fácil de produzir, mesmo que para pessoas que não tem muita experiência em diagramação.

### 5.10.1 Capa e contracapa

Assim como nos livros a capa e a contracapa servem para identificar obra, autor, editora e outras informações interessantes, normalmente são feitas com um papel offset de gramatura maior que o miolo. Na tradição dos livretos de cordel populares a Capa e contracapa ganha um diferencial de cor em relação as demais páginas, nesse caso leva-se em conta o custo benefício para o cordelista, que leva a sua arte para o povo menos favorecido.

Figura 10. Cordel tradicional vs capa de cordel em brochura



Fonte Imagens Google, 2019.

Algumas empresas que trabalham com a literatura de cordel como a Editora DCL, que já trabalham com uma capa mais elaborada estilo brochura<sup>26</sup> que a tradicional, com papéis de gramatura maior que 175g e já com laminação e coloridas, com ilustrações mais detalhadas e modernas, figura 11, deixando o folheto com aspecto mais atualizado ao século XXI. Nesse caso o cordel deixa o lado de ser algo sem valor para muitos e torna-se um folheto mais atrativo recebendo uma atenção e cuidado maior de seus leitores. Por ter um custo maior esse folheto acaba sendo, mais caro que o convencional, mas sua qualidade é incomparável com o estilo tradicional.

### 5.10.2 Folha de rosto

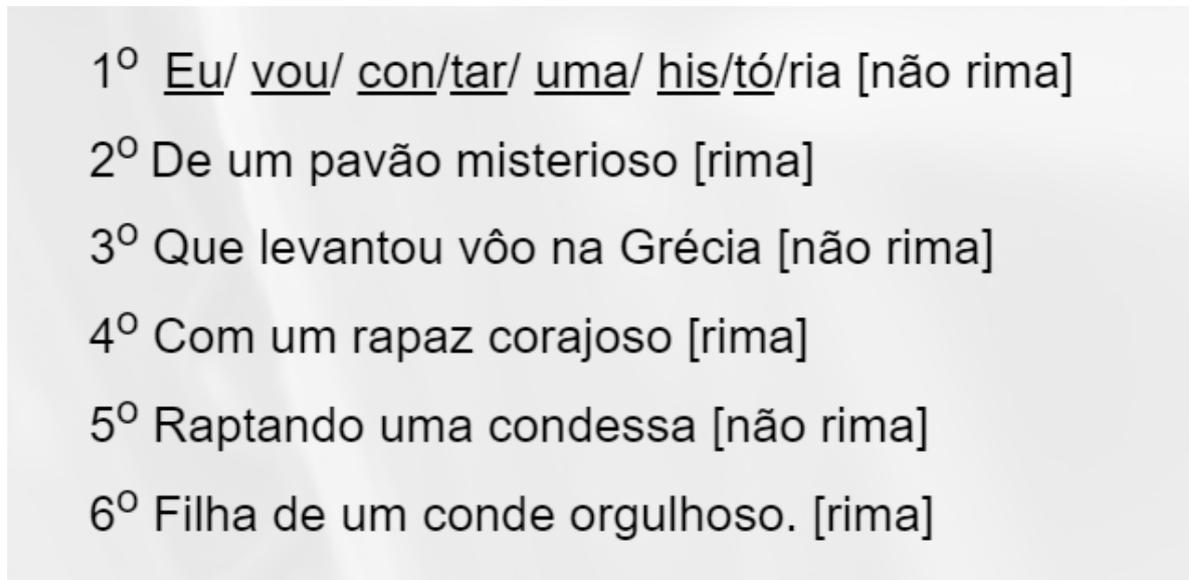
Diferente do livro, no caso da folha de rosto de um folheto, é a página que contém os elementos essenciais à identificação da obra. Mas com menos informações, tais como: Título, Subtítulo (se houver), nome do autor, podendo haver dados complementares no caso de cordéis feitos por editoras.

<sup>26</sup> Brochura é tipo de encadernação de livro de bolso em que o miolo do livro é coberto por uma capa de livro mole, geralmente feita de papel ou cartolina, a qual é colada na lombada,

### 5.10.3 Estrofes

As estrofes ou corpo de texto do cordel segue regras de rima e métrica, sua leitura é em forma de poemas cantados, é um texto oral e escrito ao mesmo tempo, porque ele é feito para ser lido em voz alta, normalmente é escrito em forma de sextilha<sup>27</sup>, figura 11, estrofes de seis versos, com versos de sete sílabas poéticas. O segundo, o quarto e o sexto versos devem rimar entre si.

Figura 11. A primeira estrofe do cordel “O Pavão Misterioso.



Fonte O cordel e sua estrutura, em A corda. Net. 2019..

Existem outras duas estruturas de estrofe para literatura de cordel a setilha e a décima. A setilha assim como o nome diz, são estrofes de sete versos, onde o segundo, quarto e o sétimo verso rimam e o quinto e sexto têm uma segunda rima. Na décima, tem dez estrofes, estrutura bastante utilizada pelos repentistas para os versos de mote. Com suas rimas da seguinte maneira: O primeiro verso rima com o quarto e quinto, o segundo rima com o terceiro, o oitavo rima com o nono, o sexto rima com o sétimo e décimo.

---

<sup>27</sup> Estrofe ou estância de seis versos. Estrofe de seis versos de sete sílabas, com o segundo, o quarto e o sexto rimados; verso de seis pés, colcheia, repente.

#### 5.10.4 Tipografia, impressão e diagramação

Desde seu surgimento, a tipografia se tornou uma forte aliada aos aspectos econômicos e técnicos. Seu processo de produção em maior parte, era subdividido em duas funções, a criação dos aspectos estéticos, como seria sua forma e a geração de matriz de cada fonte, através da modelagem individual de cada uma de suas punções. Seu criador e idealizador, focava principalmente em seus aspectos estéticos e comerciais para produção.

A tipografia, se tornou o primeiro meio de produção em grande escala, que antes era algo restrito a uma pequena população privilegiada. Sua produção se tornou inovadora, com seus processos de introdução técnica de matrizes metálicas, permitiram a fácil multiplicação de caracteres tipográficos com utilização da prensa. A tipografia manual, que surgiu no século XIX, é possível ainda ser encontrada em pleno funcionamento em pequenas gráficas.

Quando a oferta de uma nova variedade de produtos e projetos tipográficos surgindo, começaram haver estudos mais criteriosos, sobre a adaptação do desenho da fonte tipográfica e sua aplicabilidade, de forma que sua mensagem, se torne mais clara e objetiva, para que a mensagem final não seja comprometida. Com o desorrer dos últimos séculos, as três funções básicas das artes gráficas, sofreram poucas alterações, como Richard Hollis, descreve em seu livro: *Design gráfico: uma história concisa*, 2001:

- Identificar;
- Informar e instruir;
- Apresentar e promover, relacionados à determinada ideia ou produto.

Então voltamos aos folhetos de cordel, que assim como os outros meios de comunicação com o passar dos tempos e com o avanço da indústria gráfica, a partir da metade do século XX e a popularização da impressão offset<sup>28</sup>, se tornou cada vez

---

<sup>28</sup> A impressão offset é um processo que consiste da interação entre água e gordura (a tinta offset é de consistência gordurosa). O processo de impressão offset é indireto, ou seja, a imagem é transferida da matriz para um rolo de impressão (blanqueta) e somente depois é passada ao papel.

mais fácil a comercialização e a produção em massa e a produção desses materiais se tornou mais acessível para os cordelistas.

Se existiram atividades projetuais em larga escala no Brasil entre 1870 e 1960, e se estas não tiveram como base uma linha única de pensamento, uma determinada doutrina ou estética, então a produção que delas resultou é representativa de uma tradição rica, variada e autenticamente brasileira, que terá assimilado e conciliado uma série de influências dispares (CARDOSO, 2005, p.11).

Com o passar dos tempos e com o aprimoramento técnico-conceitual e o surgimento de recursos tecnológicos, a expansão dos meios de comunicação e da informação, a produção em massa do cordel, se tornou imprescindível. Porém, mesmo com esse avanço tecnológico e com o seu surgimento, as características do cordel permanecem, mas anexadas ao cordel de forma digital, o uso de ilustrações baseadas na arte da xilogravura e por consequência, o estilo de tipografia se assemelha a xilogravura tradicional, com traços rudimentares, tabela 3. O uso das xilogravuras tradicionais nas capas dos folhetos, já não são tão fáceis de serem encontradas e quando aparecem, são reproduções previamente digitalizadas.

Tabela 3. Tipografias inspiradas na xilogravura e cordel.

## TIPOGRAFIAS INSPIRADAS NO CORDEL

Cordelina  por Samuel de Angelis**CARURU, CARUARU**

**AUTOR:** Samuel de Angelis  
 Uma fonte tipográfica em estilo xilogravura que presta homenagem a J. Borges, um artista brasileiro especializado em "Literatura de cordel", que consiste em versos escritos e gravuras em xilogravura que ilustram as histórias rimadas.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z		

a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o
p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z				

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Eldes Cordel por Eldes Studio **CARURU, CARUARU**

**AUTOR:** Eldes stúdio  
 Inspirada diretamente na xilogravura – em especial nas capas dos folhetos de literatura de Cordel – e criada principalmente para compor peças gráficas que tenham a cultura brasileira como referência e que queiram transmitir o conceito de “feito a mão”, esse tipo traz algumas das características visuais dessa técnica de impressão, como as falhas e imprecisões do entalhe na matriz de madeira.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	
Z												

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Cordel Rustika   por Galdino Otten **Caruru, Caruaru**

**AUTOR:** Galdino Otten  
 Cartunista de Recife, Brasil, b. 1966, cujo senso de humor e talento artístico brilham em suas fontes dingbat.  
 Cordel Rustika criada em 2019

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z		

a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o
p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z				

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Cordel Encarnado   por Galdino Otten **Caruru, Caruaru**

**AUTOR:** Galdino Otten  
 Cartunista de Recife, Brasil, b. 1966, cujo senso de humor e talento artístico brilham em suas fontes dingbat.  
 Cordel Encarnado criada em 2011

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	

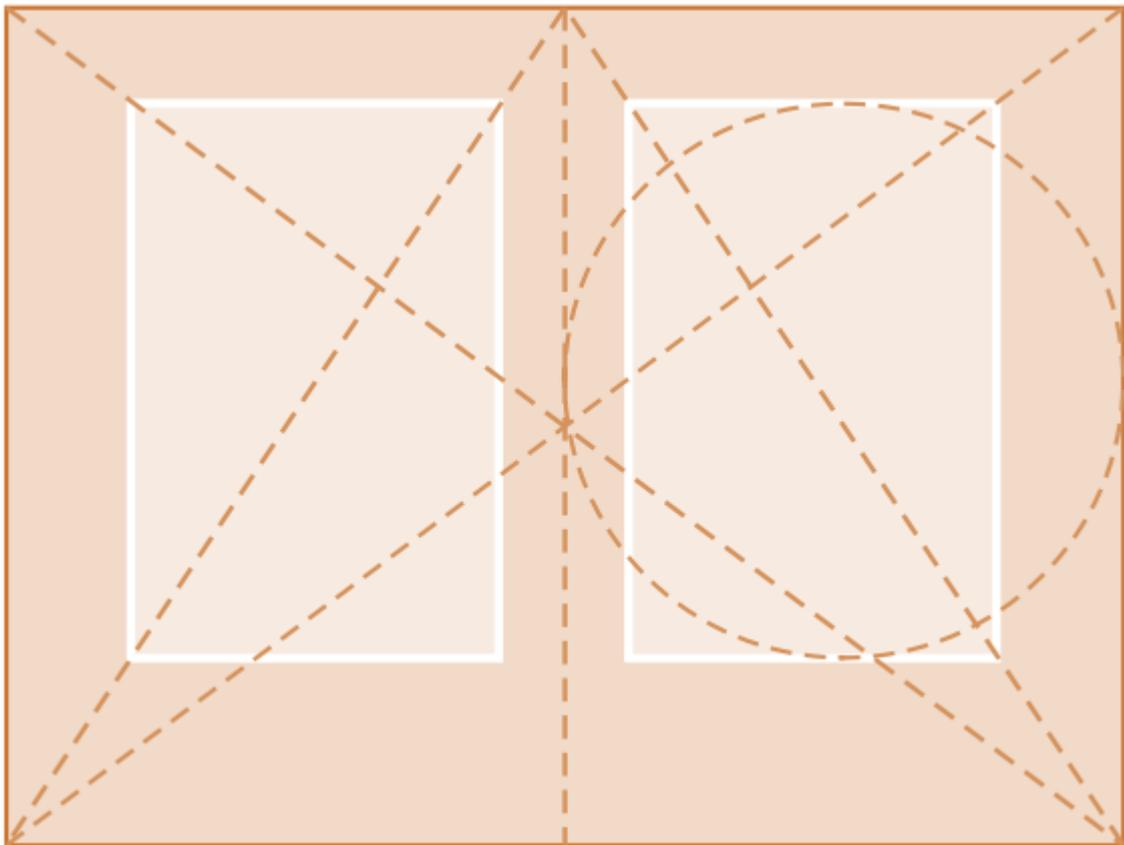
a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n
o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z		

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Outra característica do tipo de impressão do folheto de cordel é o uso do papel offset, muito utilizado em diversos tipos de impressões como corpo de livros, revistas, folhetos, cartazes, etc. O material tem um acabamento liso e é de boa durabilidade e resistência a umidade, podendo ser impresso em grande escala com menor custo benefício.

Assim como nos livros, a diagramação e o uso de manchas gráficas harmônicas, (figura 12) é de extrema importância para a elaboração de um projeto gráfico, nesse caso da literatura de cordel. Respeitá-la, vai auxiliar para que sua estrutura, seja feita e impressa sem que haja problemas futuros. Para isso é necessário, um estudo de: Hierarquia, espaçamento, tipografia e posicionamento de todos os elementos de maneira que, seja atrativo aos olhos do leitor. Sem que haja nenhum desconforto visual e que a informação seja exposta de maneira concisa.

Figura 12. Geração de grid para localização harmônica da mancha gráfica na página. (capa do livro O Design do Livro).



Fonte: Curso de Design Gráfico Disciplina Produção Gráfica 2, UFSC, 2019.

## 6 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 6.1 O MÉTODO GENERALISTA

O método generalista de MELO (2004), tabela 4, traz para esse projeto um dinamismo e uma maneira mais simples durante a elaboração, seguindo os critérios do designer as etapas, nesse caso não houve necessidade de seguir uma estrutura linear ou uma sequência. As informações e processos foram sendo distribuídos de acordo com a necessidade momentânea. O briefing é um exemplo. Foi elaborado após a criação das duas primeiras propostas preliminares, sem afetar o prosseguimento da pesquisa e do projeto.

Tabela 4. Fases do método generalista para o projeto

MÉTODO X PROJETO		
<b>Método generalista para desenvolvimento de projetos de design gráfico.</b>	X	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problematização;</li> <li>• Briefing;</li> <li>• Levantamento de dados;</li> <li>• Proposta preliminar;</li> <li>• Apresentação da proposta;</li> <li>• Ajustes;</li> <li>• Desenvolvimento do projeto;</li> <li>• Implantação e distribuição.</li> </ul>

Fonte: Autoria própria, 2019.

Esse método, é conhecido por haver dinamismo em seu processo, não havendo necessidade de uma ordem exata, ele é adaptável a situação e problematização. O fato é que, para um projeto gráfico, as diretrizes devem seguir, de acordo com as necessidades, o que importa nesse caso, é a conclusão satisfatória do projeto.

#### 6.1.1 Problematização

Para escolha do projeto foi analisada a necessidade local para a cultura e história da Cidade de Caruaru. Por isso foi escolhido para esse projeto a adaptação

de uma obra local e de grande importância para a cidade. O livro Caruru, Caruaru de Nelson Barbalho.

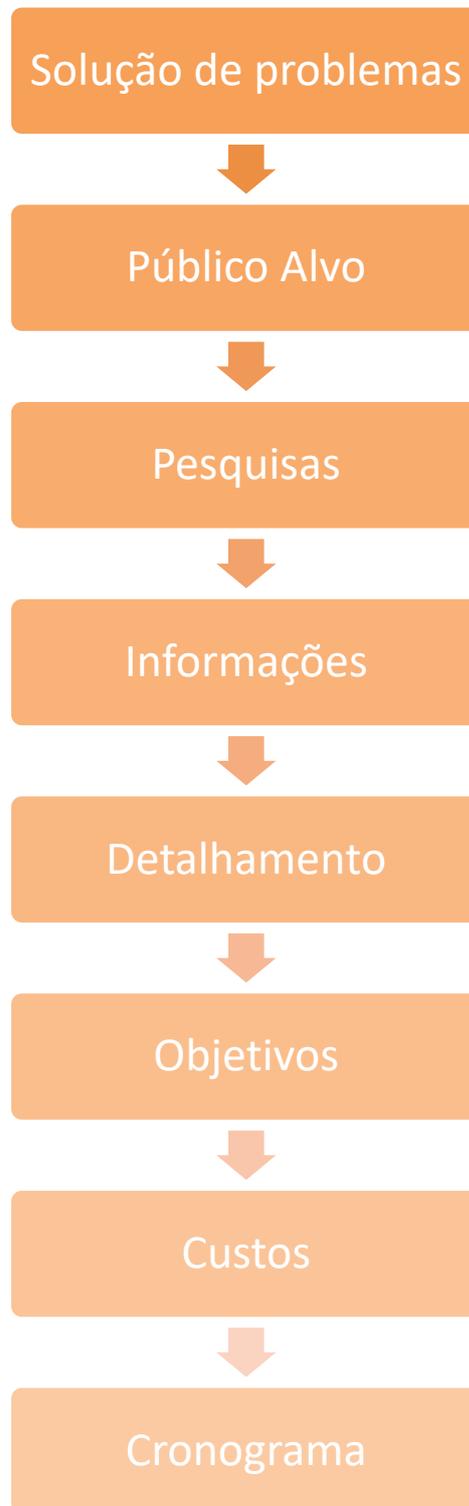
Nesse cenário, notamos que, na educação infantil, as literaturas escolhidas, tem uma quantidade menor de páginas e uma grande quantidade de ilustrações, o que não acontece no livro Caruru, Caruaru, que tem em média 200 páginas. Inserir esse tipo de literatura, com uma quantidade de páginas, que superam as de costume, sem imagens que auxiliam melhor na interpretação, traz desinteresse na implantação da literatura para o ensino de base.

Otimizar, transformar e readequar para um novo design e interpretação do texto e história do Livro Caruru, Caruaru, para o folheto de cordel, é uma forma de tornar atrativo e alcançar o público escolhido. Dessa maneira implantando na memória a história da cidade de Caruaru, assim como as histórias hore contadas de Machado de Assis, Monteiro Lobato, entre outros.

### **6.1.2 Briefing**

O cronograma para que a conclusão do projeto previsto para 30 de outubro de 2019, a busca do livro, o encontro com o cordelista e estudo de caso e de diagramação. Para que melhor pudesse seguir o prosseguimento no projeto, um briefing foi elaborado, o mesmo foi dividido em: Solução dos problemas, público alvo/Stakeholders, pesquisas, informações, detalhamento, objetivos, custos, prazos e cronograma, figura 13.

Figura 13. Briefing do projeto.



Fonte: Autoria própria, 2019.

## **Solução dos problemas**

A finalidade desse projeto de adaptação e design, é melhorar a leitura para indivíduos, do ensino de base, em segundo pessoas idosas, que não tem costume de ler livros com grande quantidade de páginas. Para que isso ocorra, foi feito uma releitura, resumida de toda extensão do exemplar original. Resumindo todo seu conteúdo em forma de versos, deixando o texto e diagramação mais dinâmica e rápida, de forma que o conhecimento regional seja transmitido.

## **Público alvo / Stakeholders**

Projeto é destinado para crianças em fase de desenvolvimento pelo gosto da leitura e idosos que gostam de histórias, mas sua visão e cansaço não lhes permiti uma leitura longa. A melhor fase de desenvolvimento do gosto de leitura das crianças é entre 6 e 10 anos, ajudando-lhes a habituar-se tanto com a leitura e como com a cultura e história caruaruense.

Os idosos assim como as crianças em aprendizado da leitura, necessitam de uma atenção especial, principalmente que seu tempo é ocioso e para deixa-lo mais atrativo uma boa história vai melhorar o seu dia a dia.

## **Pesquisas**

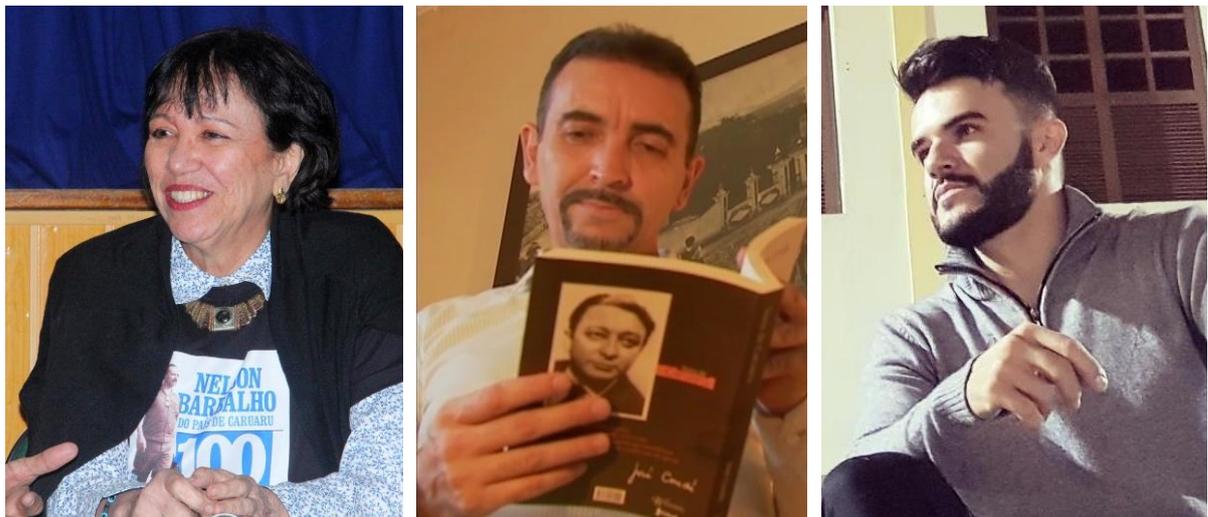
A pesquisas inicia-se, a partir de análises de necessidade regional e importância de uma boa diagramação para uma leitura saudável e construtiva. A busca por familiares, para se ter acesso ao livro de base da pesquisa, de início esse processo foi necessário identificar possíveis colaboradores para localizar e disponibilizar a literatura de base da pesquisa: Caruru, Caruaru.

Por se tratar de um exemplar raro, sua localização se tornou um desafio. Primeiramente as buscas foram feitas em meio virtual por um período de uma semana. Visto que não foi possível encontrar o exemplar para uma compra efetiva, a busca por familiares e pessoas próximas do escritor foi a segunda opção, sem êxito total com o primeiro contato com o escritor Severino Melo, que a partir dele foi repassando informações necessárias de como localizar o exemplar e disponibilizando alguns cordéis para análise e comparação entre eles, o encontro com o escritor ocorreu em 20 de Abril de 2019, dando início ao primeiro passo para localização do livro.

A partir deste ponto outra indicação foi fundamental para localização da peça, a ida ao empreendimento Plural, localizado na Avenida Rio Branco em Caruaru, Pernambuco. O encontro com Vera Lima da Simpapel, levou a pesquisa um passo a frente com a indicação do contato de Walmiré Dimeron historiador e conselheiro cultural caruaruense, esse por vez entrou em contato com a filha do escritor Nelson Barbalho, Valéria Barbalho. Pedindo-lhe auxílio no encontro da obra, essa por vez, se disponibilizou a ajudar a encontrá-la, primeiramente em sua residência, sem êxito, depois a busca foi por amigos e conhecidos.

Outro fato importante dessa busca foi a indicação do estudante de Letras e Cordelista Davi Geffson, que foi peça fundamental desse projeto, assim que ao mesmo tempo em que Valéria Barbalho, Walmiré Dimeron e Davi Geffson, figura 14, iniciaram buscas expressivas do exemplar, sinalizando as bibliotecas da região, entre elas a Escola Nelson Barbalho, FAFICA, SESI, ASCES, Entre outras. Devido a raridade e falta de conhecimento da existência da obra nesses lugares, não foi possível encontrar o exemplar, fato preocupante no processo de adaptação da peça para o cordel.

Figura 14. Valéria Barbalho, Walmiré Dimeron e Davi Geffson.



Fonte Imagens Google,, 2019.

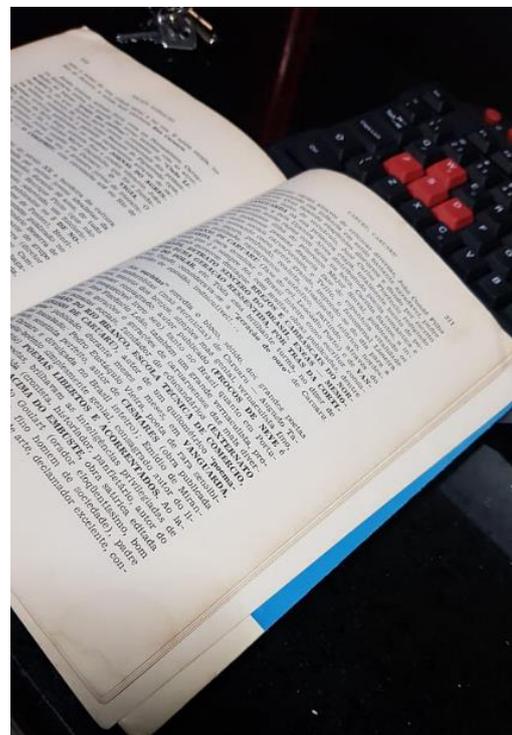
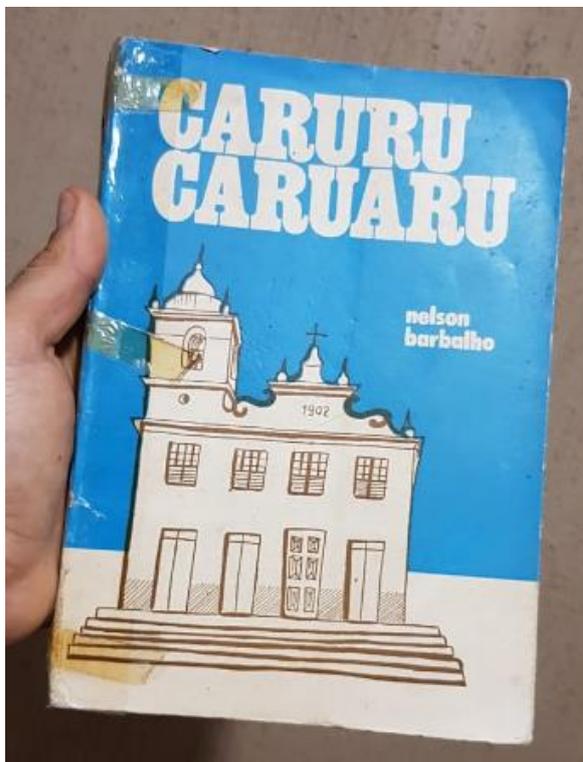
As buscas pela obra finalizaram no dia 19 de setembro de 2019, quando Valéria Barbalho localizou a obra em mãos de uma amiga e essa por sua vez disponibilizou o

exemplar em mãos para o cordelista Davi Geffson para a segunda etapa: A leitura e adaptação da obra para literatura de cordel.

O escaneamento do exemplar foi feito primeiramente para que o livro fosse restituído a sua dona, figura 15, a partir disso a releitura foi feita e sua adaptação foi deu seu devido prosseguimento.

O processo de leitura e adaptação inicia-se, no dia 24 de setembro de 2019 e finalização e entrega do arquivo já adaptado para o cordel em 19 de outubro de 2019. Durante esse período a diagramação preliminar foi elaborada seguindo como base a boneca do projeto feita manualmente para melhor compreensão de como seria finalizado, como proposta para indicar quantidade de páginas e estrofes a serem construídas, a partir dessa pesquisa foi constatado a necessidade da elaboração de 32 estrofes de 4 sextilhas contando a partir da folha de rosto, que não é um item obrigatório para o cordel, mas foi uma opção para que a releitura do livro se tornasse mais detalhada.

Figura 15. Exemplar em mãos e adaptação em andamento.



Durante o processo de pesquisa, que foi feito a partir de observações comportamentais dos indivíduos, constatação pessoal, perguntas diretas para crianças e idosos da cidade de Caruaru, durante dois dias (05 e 12 de outubro de 2019), e pesquisas feitas através das versões anteriores do arquivo Retratos da Leitura, que já tem um estudo mais aprofundado, tanto nacional, como pelas regiões do Brasil

Dos entrevistados, apenas dois tinham algum conhecimento sobre a literatura regional. Porém esse conhecimento, era de forma superficial sem mais interesse sobre o assunto. O que mais foi relatado sobre o porquê da não leitura, e desinteresse sobre a busca de literatura regional popular, o maior questionamento era a sua disponibilidade, e em segundo plano a leitura pouco atrativa. A partir dos dados levantados, e repassados ao cordelista, uma nova forma e visão foi proposta.

Assim como imaginado no início do projeto, os indivíduos não costumam ler leituras longas e de caráter regional por achar que esse tipo de exemplar, não fará nenhuma mudança em seu conhecimento. A partir disso a proposta e o desenvolvimento continuaram com mais vigor, visando mostrar que é possível transformar algo raro, regional, e que para muitos não seja de fácil acesso, se tornando algo palpável. Esse projeto não necessariamente resolverá uma expectativa de aceitação da sociedade, e sim ele é uma proposta de solução que talvez vira de início não seja viável por ela, mas é uma tentativa de solução temporária, quem sabe a partir do conhecimento da obra escolhida, caruru, Caruaru, o desejo de saber mais sobre a história e surgimento da cidade se prolongue em outros títulos e outros autores.

## **Informações**

Feitas a partir de análise de material impresso já existente de cordéis regionais, reunião com cordelista Davi Gefson, sobre sua estrutura final e suas recomendações, inclusive, a tipográfica, diagramação de texto (Tamanho de impressão, imagens, tipo de papel, tipografias de título e corpo, etc).

## Detalhamento

Projeto elaborado em duas versões de impressão feitas, o primeiro de forma tradicional em papel offset miolo 75g branco e capa/quarta capa offset em cor azul 75g, o segundo com miolo de 90g e capa/quarta capa estilo brochura com impressão em couchê 175g e laminação brilhante. De início 100 exemplares serão feitos para distribuição, 80 unidades de capa em offset e 20 unidades com capa tipo brochura.

A disposição do texto seguirá as regras do cordel, com alinhamento a esquerda da página divididos em 4 estrofes de sextilha, desta maneira poder alcançar melhor visibilidade com uma fonte.

## Objetivos

O objetivo desse projeto é adaptar de maneira clara e precisa a obra literária Caruru, Caruaru de Nelson Barbalho para uma leitura simples e regional do cordel, com intuito de melhorar a leitura através de uma diagramação limpa e tipografia legível.

## Custos

Tabela 5. Tabela de custo de produção dos livretos.

TABELA DE CUSTO DE PRODUÇÃO

Discriminação	quantidade	\$ Valor Unitário	\$ Valor Total
Imp. Couchê Super A3 175g laminado	05	10,50	52,50
Imp. Offset 75g papel colorido/ PB/FV	40	1,00	40,00
Imp. Offset 75g papel comum/ PB/FV	340	1,00	340,00
Imp. Offset 90g papel comum/ PB/FV	85	1,00	85,00
<b>TOTAL</b>			<b>517,50</b>

Fonte: Autoria própria, 2019.

## Prazos e Cronograma

O projeto deu início em 23 de março de 2019 com previsão para entrega em 24 de outubro de 2019. Segue abaixo o cronograma do projeto, tabela 6:

Tabela 6. Cronograma geral de controle de projeto

CONTROLE DE GESTÃO DE PROJETO			
Nome do projeto	Da literatura para o cordel		
Data do Relatório	24/10/2019		
Status do projeto	Concluído		
Completo	100%		
Tarefas	Responsável	Início	entrega
Pesquisar livros	Suziele Quirino	28/03/2019	04/05/2019
Coletas de dados	Suziele Quirino	28/03/2019	22/11/2019
Amostra e estrutura	Suziele Quirino	04/04/2019	25/04/2019
Desenvolvimento textual- 1ª parte	Suziele Quirino	25/04/2019	23/05/2019
Entrega da 1ª parte	Suziele Quirino	--	06/06/2019
Localizar exemplar	Valéria Barbalho/Walmiré	31/08/2019	23/09/2019
Procurar cordelista	Suziele Quirino	29/08/2019	31/08/2019
Esboço/boneca manual	Suziele Quirino	29/08/2019	31/08/2019
Correção 1ª parte	Suziele Quirino	29/08/2019	31/08/2019
Diagramação digital	Suziele Quirino	03/10/2019	10/10/2019
Desenvolvimento da pesquisa	Suziele Quirino	29/08/2019	23/10/2019
Estudo diagramação	Suziele Quirino	03/10/2019	10/10/2019
Definição dos avaliadores	Suziele Quirino	17/10/2019	22/10/2019
Adaptar leitura	Davi Geffson	24/09/2019	19/10/2019
Estudo tipográfico	Suziele Quirino	12/09/2019	19/09/2019
Pesquisa de método	Suziele Quirino	23/03/2019	22/11/2019
Metodologia	Suziele Quirino	23/03/2019	22/11/2019
Teste Diagramação	Suziele Quirino	30/08/2019	19/10/2019
Ilustração capa	Suziele Quirino	18/10/2019	19/10/2019
Apresentação preliminar	Suziele Quirino	--	22/10/2019
Ajustes finais	Suziele Quirino	22/10/2019	22/10/2019
Impressão	Suziele Quirino	--	22/10/2019
Entrega dos volumes aos avaliadores	Suziele Quirino	--	24/10/2019
Preparar apresentação	Suziele Quirino	24/10/2019	05/11/2019
<b>LANÇAMENTO:</b>			06/11/2019

Fonte: Autoria própria, 2019.

### 6.1.3 Levantamento de dados

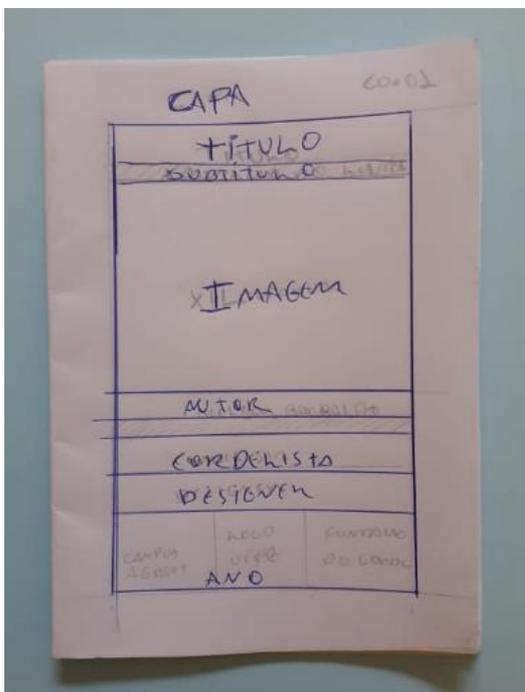
Para essa etapa foi necessária uma busca histórica sobre o autor e suas bibliografias, a partir desse momento feito o estudo da região e cultura local, busca de informações sobre o estudo e leitura.

### 6.1.4 Proposta preliminar

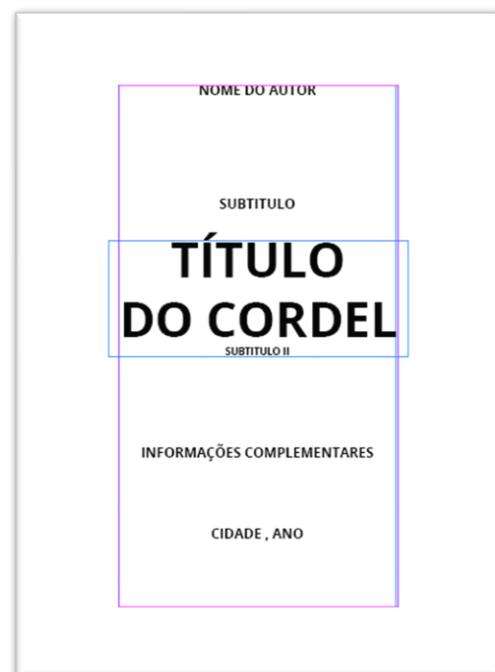
A partir de estudos de diagramação do cordel, foi feita uma boneca (um modelo manual de como ficaria o posicionamento e hierarquia de texto e imagem), para que, dessa maneira averiguar se as disposições do corpo do texto e de texto e imagens na capa estariam bem formatadas assim como as demais informações complementares.

Figura 16. Diagramação manual e digital preliminar.

#### BONECA- ESCOPO DE PROJETO MANUAL PRELIMINAR



#### FOLHA DE ROSTO DIGITAL PRELIMINAR



Fonte: Foto reprodução, autoria própria. 2019.

Algumas solicitações de mudança para melhor adequação foram adaptadas na base da diagramação digital preliminar, figura 16, feita no programa da Adobe, o Indesign, programa feito especialmente para esse tipo de trabalho em diagramação, como livros, revistas, jornais, livretos, etc.

O uso de bases tem como importância para que o projeto possa de adequar da melhor maneira possível sem que haja imprevistos na hora da execução do projeto final. A partir do estudo de base e diagramação prontas no programa Indesign da adobe, os textos pré-prontos enviados pelo cordelista Davi Geffson foram anexados de maneira satisfatória.

### **6.1.5 Apresentação da proposta**

Apresentação da proposta final, foi realizada virtualmente através de vídeo chamada, com a professora e orientadora, Dr<sup>a</sup> Camila Brito, no dia 22 de outubro de 2019, a partir das 19:00, com duração de 30 minutos. Durante a apresentação, foi mostrado detalhes de ambos os protótipos tanto o tradicional quanto o estilo brochura, tanto na versão digital, impressa e Mockups, que serão apresentados a seguir, na página 60 deste documento, desde a capa, folha de rosto, contracapa e toda estrutura interna do folheto.

### **6.1.6 Ajustes**

Após apresentação dos protótipos, a Dr<sup>a</sup> Camila Brito, foi constatado que não a necessidade de nenhuma alteração. A estrutura dos projetos foi aprovada de imediato e liberados para impressão e distribuição.

### **6.1.7 Desenvolvimento do projeto**

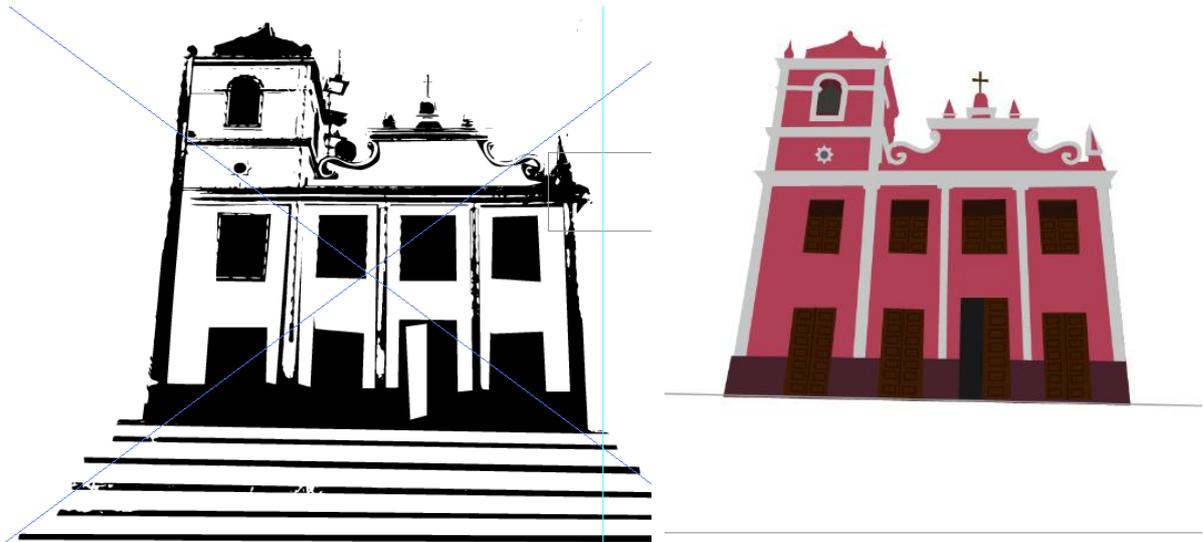
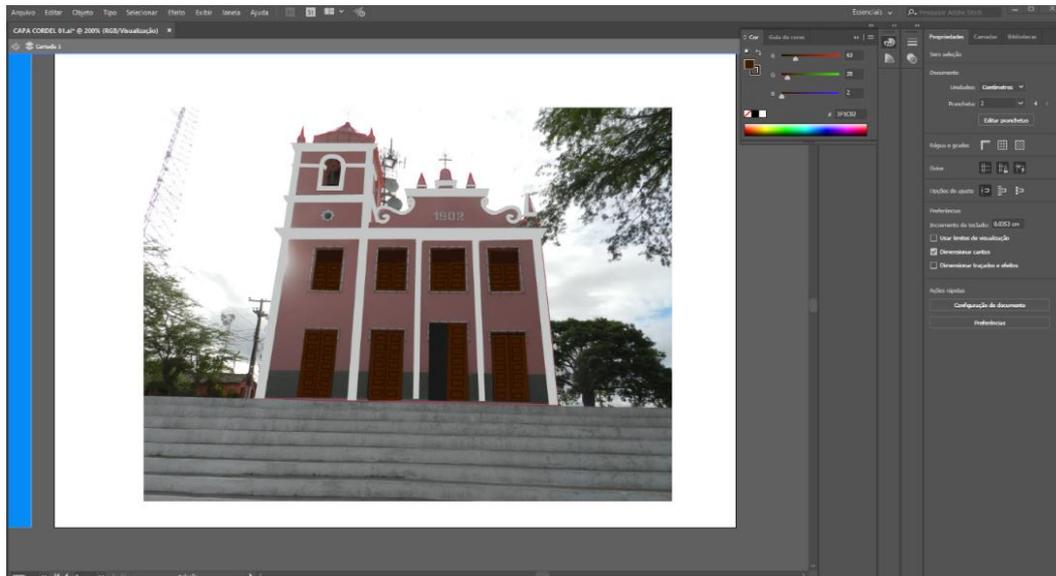
Depois da finalização da diagramação e anexo de toda documentação enviada em arquivo do docx, o segundo processo foi a criação das capas, contracapa e folha de rosto. Como dito anteriormente haverá dois tipos de cordel um com a capa tipo brochura e outro, capa no estilo tradicional de literatura de cordel que é o papel comum Office gramatura 75g. Para não fugir da contextualização da obra original a cor de predominância de ambos é azul tanto a capa brochura, quanto a capa padrão tradicional do próprio cordel.

Figura 17. Imagem da igreja do morro Bom Jesus



Fonte: Foto reprodução, Jornal de Caruaru. Fevereiro de 2015.

Figura 18. Produção das capas no programa Adobe Illustrator.

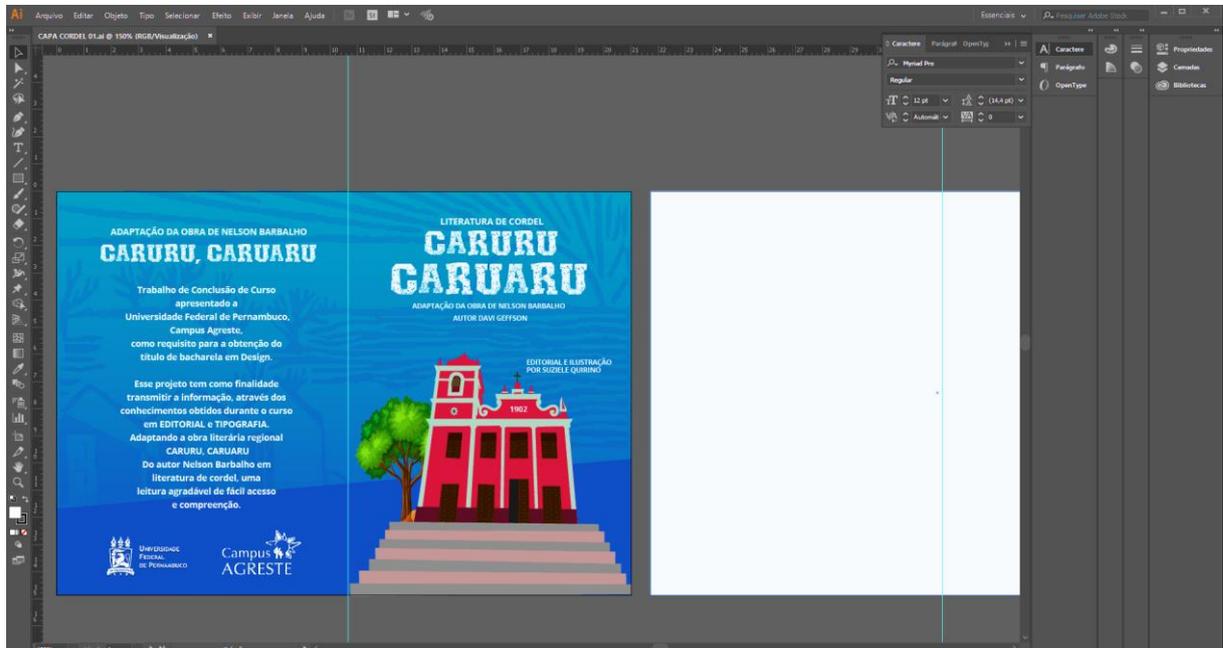


Fonte: Foto reprodução, autoria própria. 2019.

O processo de criação das capas durou em média 8 horas de estudo e execução. O programa utilizado para produção das capas foi o Adobe Illustrator, figura 18, programa feito para vetores e criações de layouts livres, figura 19. Como base da estrutura de ambas as ilustrações tanto para a capa brochura tanto para capa comum,

o uso de imagens da igreja do morro Bom Jesus, figura 17, serviu como base de sua criação, assim como na capa original do livro escolhido.

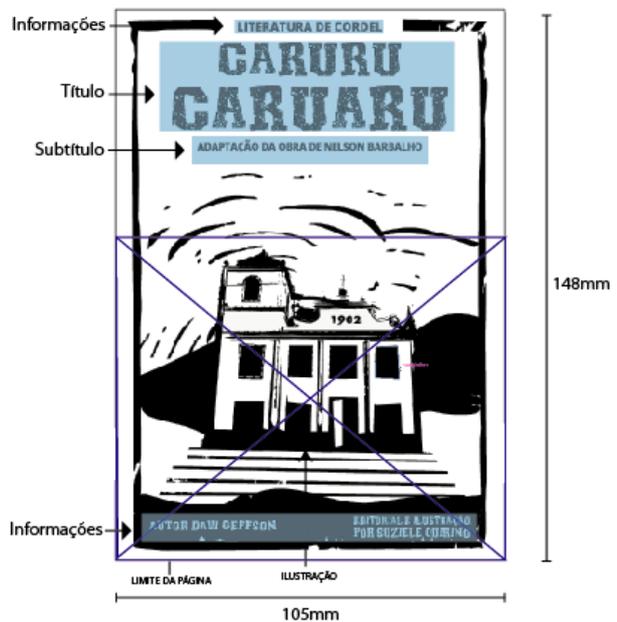
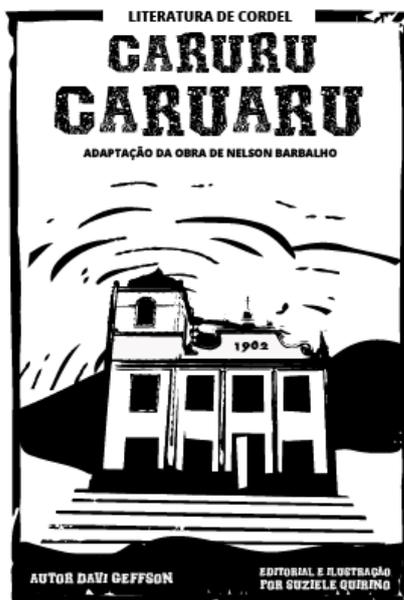
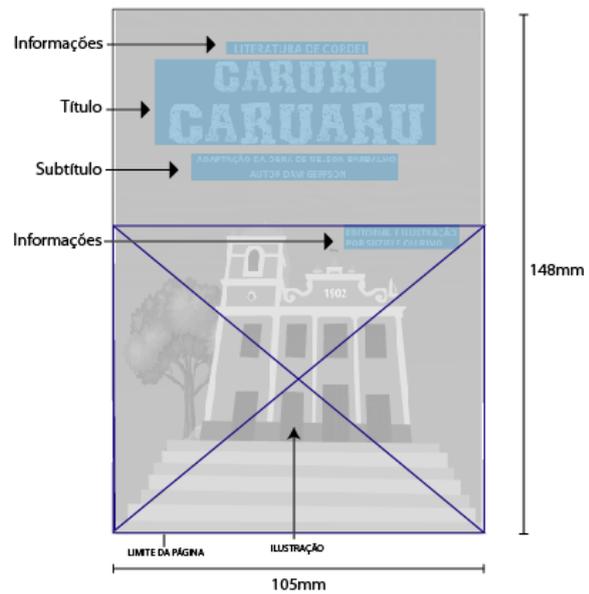
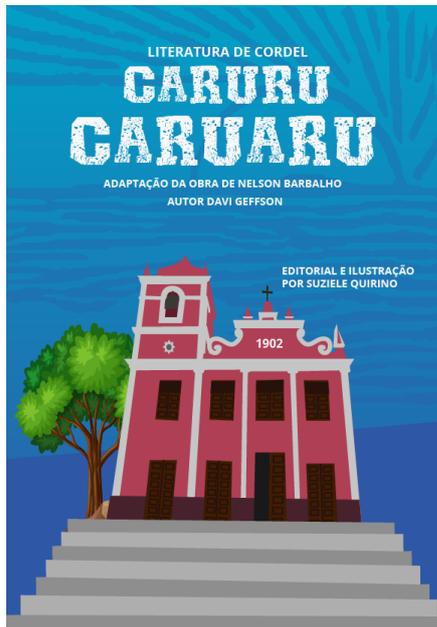
Figura19. Programas de edição Illustrator na execução do projeto de capa brochura finalizada.



Fonte: Foto reprodução, autoria própria. 2019.

A capa brochura recebeu cores mais vivas enquanto a capa do cordel padrão em preto. Ambas folhas de rosto, contracapa e ficha técnica receberam a mesma estrutura com apenas variação de cor. O tamanho base da capa, figura 20, contracapa e folha de rosto, em tamanho A6 (105mm x 148mm). As laterais internas e externas com 20mm superior e inferior com 12 mm. A fonte escolhida para título de capa foi Cordel encarnado.

Figura 20. Grid diagramação das capas do projeto



Fonte: Foto reprodução, autoria própria. 2019.

Na capa o título foi dividido em duas partes, a parte superior “Caruru” com tamanho de tipografia de 35px e a parte inferior parte inferior “Caruaru” como tamanho de 45px, com a fonte Cordel encarnado, essa fonte foi escolhida, pela sua semelhança

com estilo de xilogravura como eram feitas as capas de cordel, quando ainda eram feitas de forma manual. Os demais textos escritos com a fonte open sans bold. O subtítulo superior literatura de cordel no tamanho de 10px em caixa alta, subtítulo inferior da “Adaptação da obra de Nelson Barbalho”, também em caixa alta, em tamanho de 9px, tabela 6, o nome do cordelista e da designer e ilustradora, foram colocados de maneira diversa nas duas capas, tabela 7.

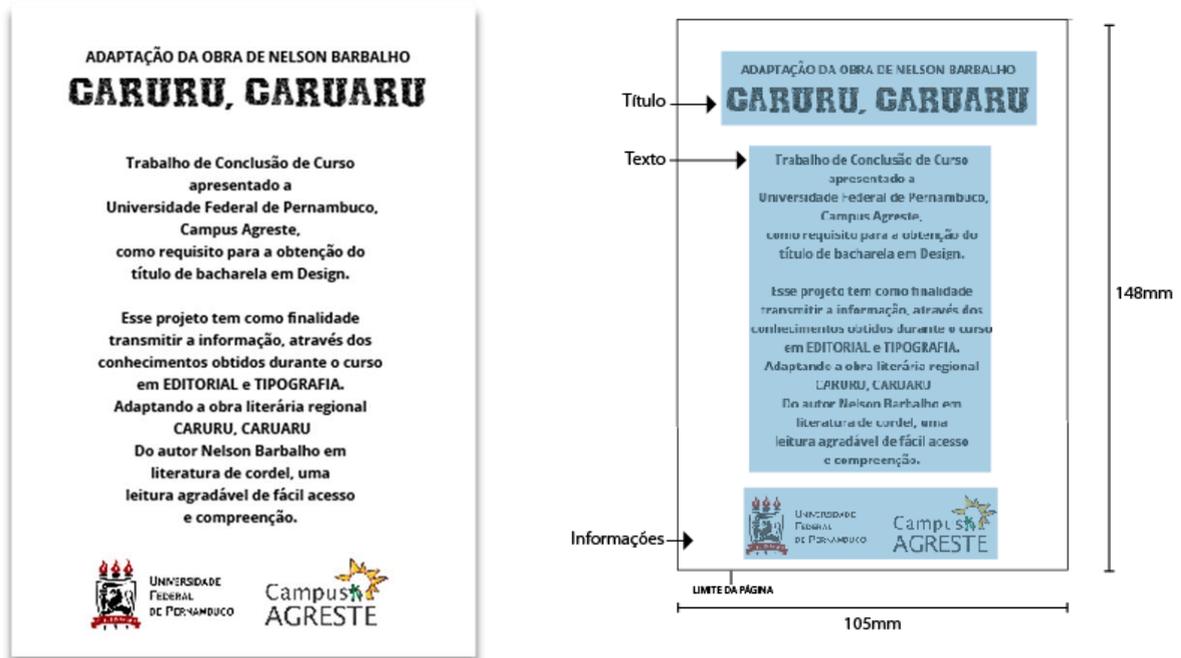
Tabela 7. Estrutura tipográfica do projeto.

TIPOGRAFIA	
45px Regular	<b>Gordel encarnado</b>
35px Regular	<b>Gordel encarnado</b>
25px Regular	<b>Gordel encarnado</b>
10px Bold	OPEN SANS
9px Bold	Open sans, Lorem ipsum integer quisque ante bibendum ad vestibulum suspendisse tempor proin, conubia lectus risus magna tortor sapien aenean aliquet mi, nullam habitasse placerat orci sociosqu morbi nullam sociosqu porttitor.

Fonte: Foto reprodução, autoria própria. 2019.

A capa brochura o nome do cordelista está centralizado, logo abaixo após dois espaçamentos do subtítulo, enquanto a informação em nome da designer e ilustradora na lateral central direita da capa. Na capa estilo tradicional cordel a parte superior continua da mesma maneira com variação nos nomes do cordelista e designer que foram de dispostos na parte inferior da capa. O posicionamento das ilustrações tanto da capa de brochura quanto do cordel padrão foram anexados na parte inferior da página ocupando cerca de 50% de seu espaço em maior hierarquia.

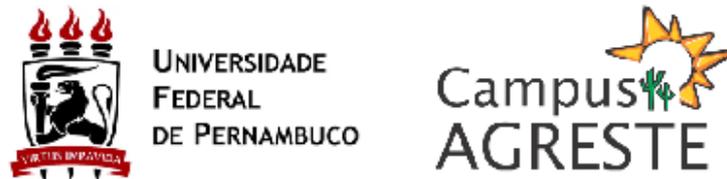
Figura 21. Grid diagramação da contracapa do cordel tradicional



Fonte: Foto reprodução, autoria própria. 2019.

A contracapa, figura 21, recebeu o título base do livro, desta vez em linha contínua no tamanho de 25px com a mesma tipografia escolhida, Cordel encartado os demais textos em open sans bold tamanho 10px. Acima do título o nome literatura de cordel em caixa alta, abaixo do título o subtítulo do livro da literatura para o cordel de Nelson Barbalho, no centro da contracapa as informações do projeto centralizadas. Os logotipos da UFPE Campus agreste foram colocados na parte inferior da contracapa no modelo. No modelo estilo brochura os logotipos receberam a cor branca (negativo), assim como o corpo de todo o texto, na capa tradicional os logos receberam a sua cor padrão, e seus textos permaneceram na cor preta, figura 22.

Figura 22. Variação de cores das capas brochura e folheto tradicional.

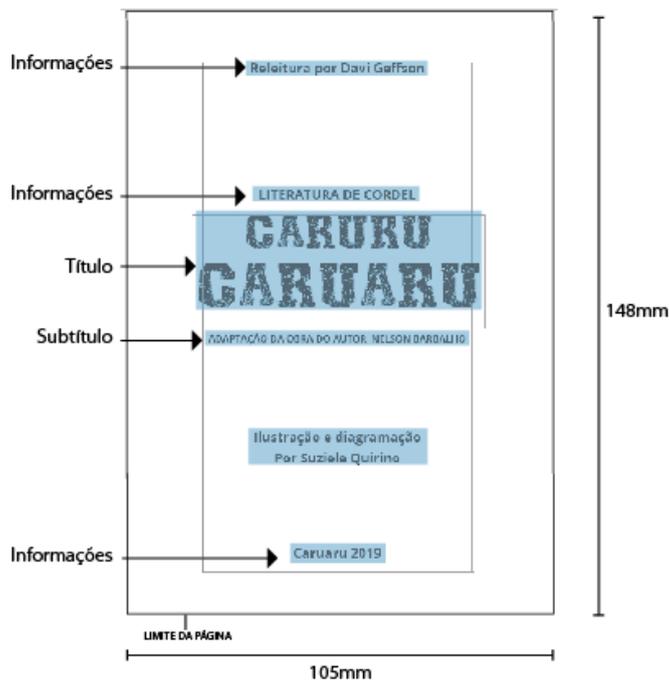


Fonte: Foto reprodução, autoria própria. 2019.

A estrutura interna do folheto, começa com a folha de rosto, com disposição do título da obra, e informações complementares seguindo a mesma estrutura da capa com o título escrito com a tipografia Cordel encarnado, e as demais informações como subtítulo, autor, design e os tradutora e ano da edição e todas as informações, centralizadas. O tamanho das fontes permaneceu o mesmo da capa, o título em tamanho de 35px e 45px as demais informações com a tipografia open sans bold de tamanho 10px, figura 23.

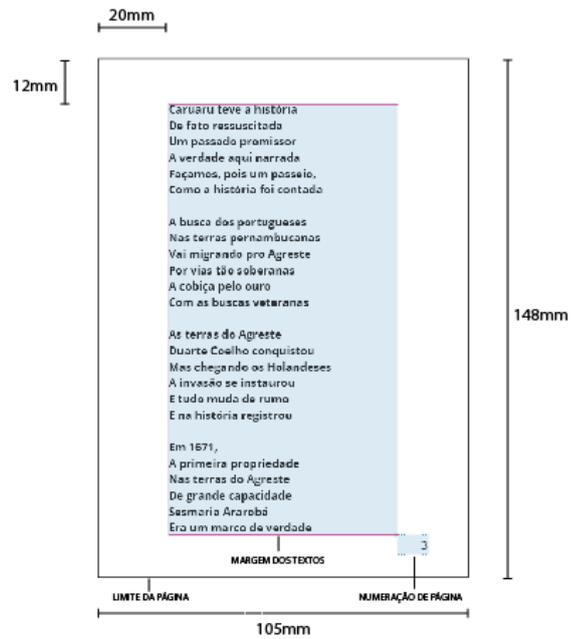
O corpo do texto com bordas de 20mm nas extremidades laterais e 12 mm nas extremidades superior e inferior. A disposição do texto permaneceu na estrutura de um folheto tradicional alinhados à esquerda da página divididos em quatro estrofes em sextilha. O total de páginas escritas para o projeto, a partir da folha de rosto foram 32 páginas. Quantidade padrão de um folheto para esse tipo de contexto histórico, total de páginas com a folha de rosto, figura 24, de 34 páginas em tamanho A6 (105mm x 148mm). A numeração de página, ficou alinhado as margens externas sendo assim, de mais fácil compreensão e localização.

Figura 23. Grid diagramação da folha de rosto e corpo do texto



1- Disposição dos elementos da folha de rosto

2- Disposição dos elementos do corpo do texto.

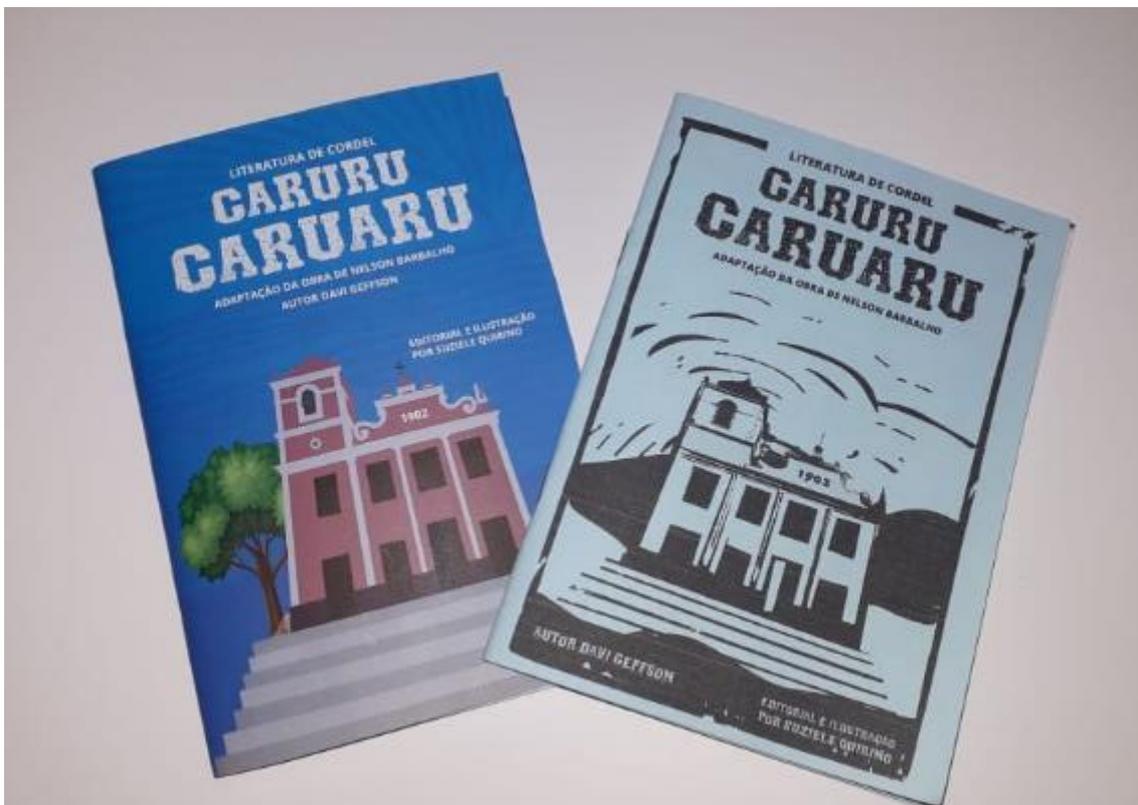


Fonte: Foto reprodução, autoria própria. 2019.

Para cada folheto de cordel a impressão interna frente e verso, foi necessário a impressão de 5 páginas em preto e branco frente e verso, sendo que, metade da última folha ficaria em desuso. Tanto a impressão dos folhetos com a capa estilo brochura quanto a capa estilo padrão o corpo do texto, teve o mesmo estilo de impressão, apenas com variação na gramatura das folhas, o folheto padrão tradicional e cordel com gramatura de 75gr e o folheto estilo brochura com gramatura de 90gr porém ambos em escala de preto e branco.

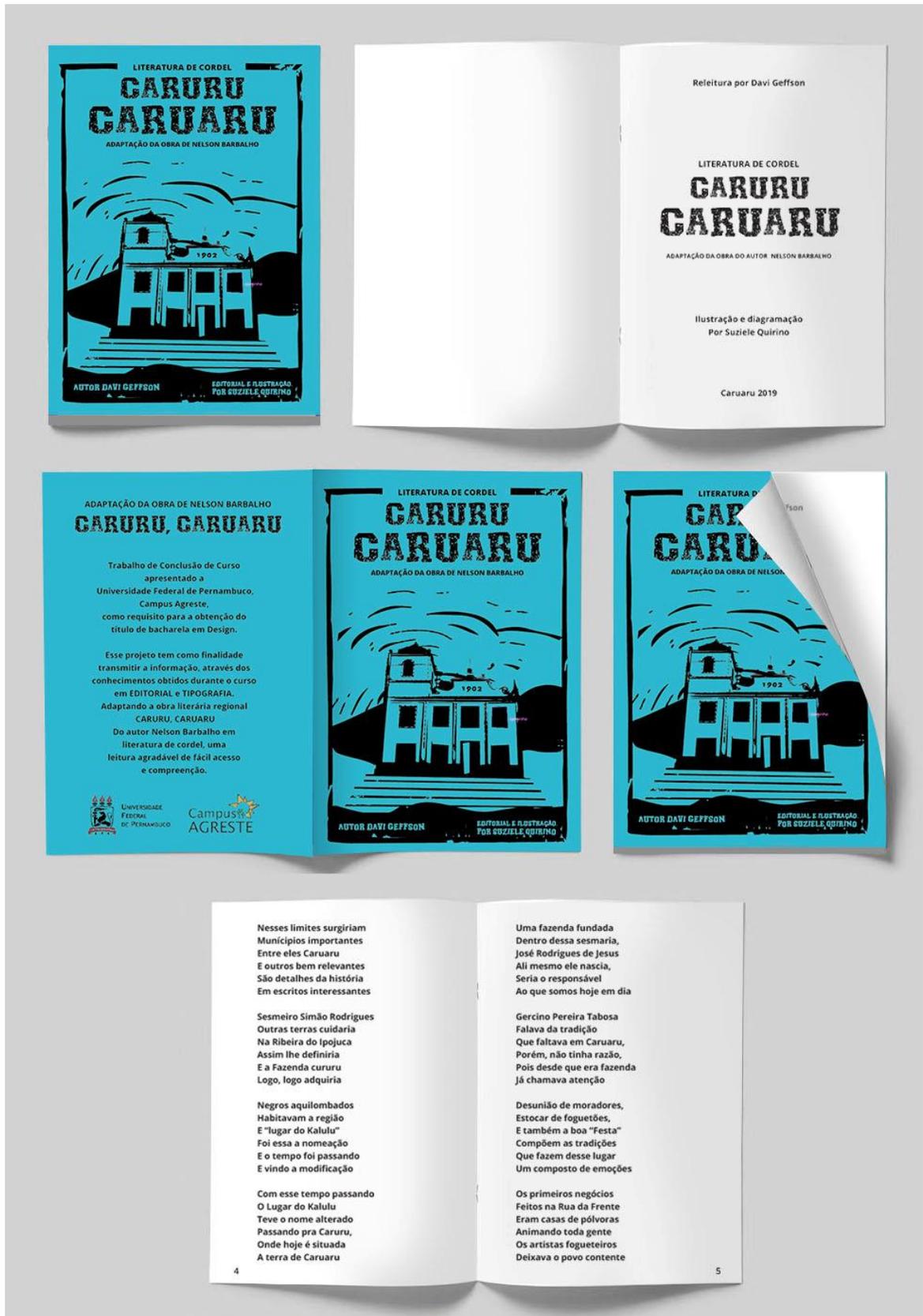
A impressão das capas foi dividida em duas etapas a primeira etapa, impressa na mesma gráfica que foi feita a impressão do corpo do livreto. A capa de brochura por sua vez, foi montada em uma folha super A3 (4 páginas por folha) e laminação brilhante, em outra gráfica. Por fim, o projeto dos livros foi montado manualmente e será entregue a banca, exemplares tanto do exemplar mais simples, quanto o estilo de brochura, figura 24.

Figura 24. Protótipos do cordel tradicional e brochura.



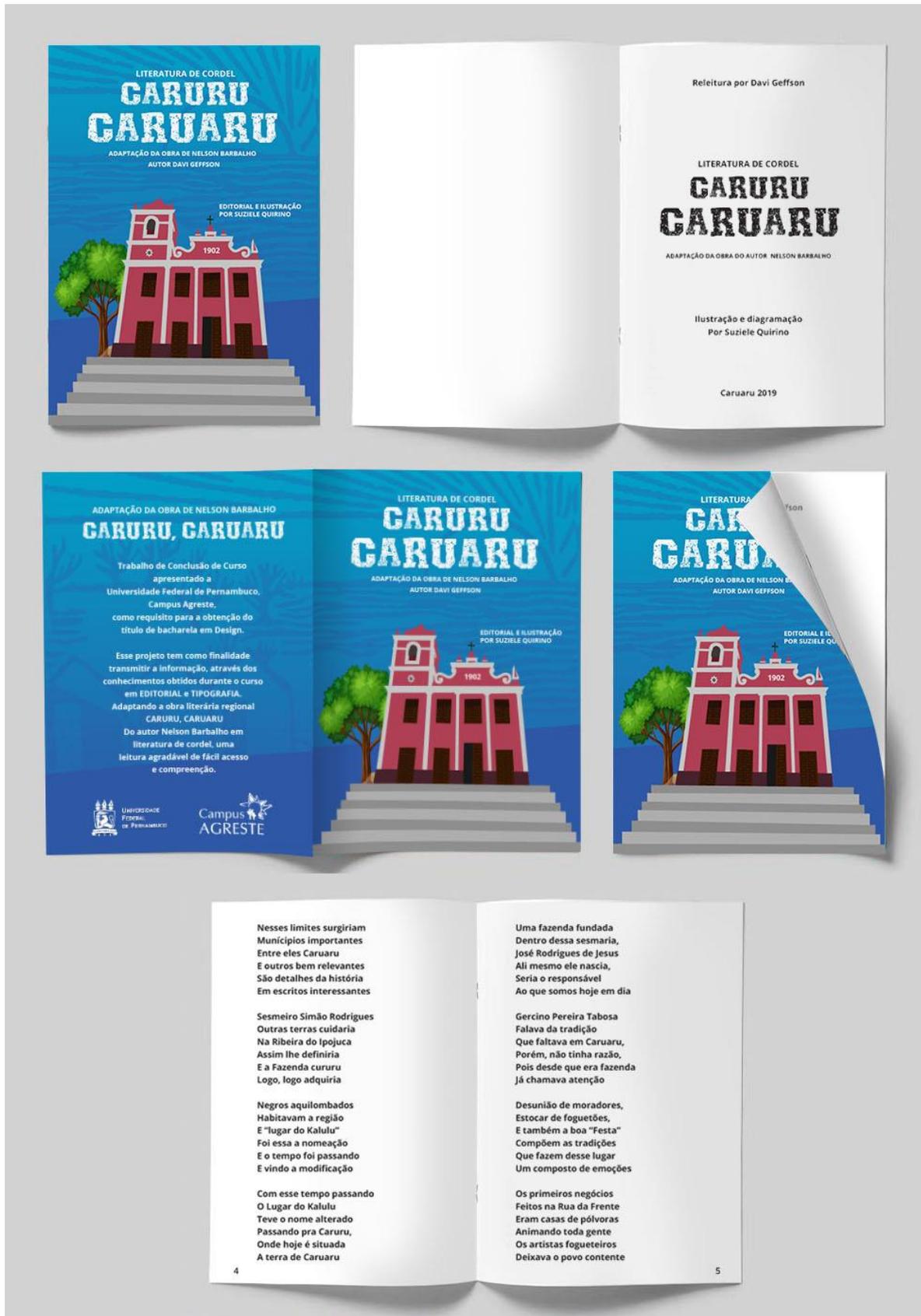
Fonte: Foto reprodução, autoria própria, 2019.

Figura 25. Mock-up da versão tradicional do folheto.



Fonte: Foto reprodução, autoria própria, 2019.

Figura 26. Mock-up da versão brochura do folheto.



Fonte: Foto reprodução, autoria própria, 2019.

### **6.1.8 Implantação e distribuição**

A implantação do projeto tem como objetivo, mostrar que é possível adaptar obras literárias, para um contexto de estrutura e diagramação mais simples e de melhor acesso para a maioria. A proposta do projeto é ser entregue no dia 6 de novembro de 2019 na banca de avaliadores, da monografia. Como requisito de projeto de pesquisa para conclusão dessa etapa para o ganho do título de bacharela em design, na Universidade Federal de Pernambuco.

Porém, existe um desejo maior em quê, esse projeto continue e que seja entregue a uma escola pública para alunos de ensino fundamental, no aniversário da cidade de, sem prazo determinado, devido a pandemia da COVID-19. Essa escola ainda não foi escolhida, isso é apenas um desejo de continuação para que, este projeto não fique apenas no papel. Que ele possa servir como meio de conhecimento regional e cultural da cidade de Caruaru Pernambuco.

## 7 DISCUSSÃO DE DADOS

A leitura de obras regionais possui uma falta de informação, até mesmo para os leitores assíduos. Conhecer autores da região de Caruaru, se tornou um desafio até mesmo para os próprios escritores, a falta de disponibilização de obras, seja ela física ou digital, é um risco, que pode acarretar em sua quase extinção. Escrever sobre a região, fazer editorial e impressão, é um custo alto, e se não existe divulgação e interesse para o público, a tendência é diminuir a quantidade desse tipo de literatura na região.

Dentro desse contexto, existe uma crescente necessidade de implantação de projetos, a começar pelo investimento nas bibliotecas públicas e uso intensivo desse tipo de exemplar no ensino de base

A análise dos resultados, 90% não costumam ler e nem tem conhecimento de livros escritos por autores da cidade, 10% já ouviram falar desses exemplares, mas nunca leram. A partir do cruzamento destes dados obteve-se a lacuna de conhecimento existente, fato preocupante para que o reconhecimento desse tipo de literatura seja de fato consolidado.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função do design gráfico vai além da estética. É identificar necessidades visuais, criar, transformar e elaborar projetos que sejam úteis e agradáveis para o seu público. Fazer uma nova proposta de leitura regional e transformá-la em algo com melhor compreensão é algo importante e esse projeto tem como finalidade não apenas a conclusão de uma monografia, mas o estudo, aprendizado, a busca por novos conhecimentos e o novo desafio.

O estudo de design, não é apenas algo superficial, é algo que realmente pode ajudar a sociedade, nesse caso através do design editorial. Adaptar a obra literária Caruru, Caruaru de Nelson Barbalho, suscitou um desejo de abrir um olhar mais atencioso para uma forma diferenciada de aplicação do design, que envolva Cultura, conhecimento, design e sociedade. Saber aplicar o design editorial, de forma que possa ajudar as crianças e idosos é um fato importante para que nossa sociedade, tenha um olhar mais atento para este público, que precisa apenas de acesso e oportunidade.

Grandes expectativas fizeram e fazem parte desse projeto, no mais o amor pelo design e pela leitura em um único objetivo, se tornou algo que fará parte de todos os sonhos, objetivos e metas para trabalhos editoriais, que estão por vir. Caruru, Caruaru, é apenas o início de outras obras, adaptadas e com melhorias através do estudo design e tipografia.

Analisar as informações e detalhamentos da pesquisa, confirmou a necessidade de melhorar a importância da leitura regional. O fato de fazer adaptação de um exemplar regional, não resolve o problema de falta de interesse do cidadão caruaruense. Medidas como exposição em locais públicos, aprofundamento de pesquisas, mais melhorias nos designs desses tipos de exemplares, disponibilização de órgãos públicos para as escolas e incentivo de sua leitura, poderão ampliar de maneira mais efetiva o conhecimento e reconhecimento dos autores caruaruenses.

## 9 REFERÊNCIAS

- ABREU, M. Histórias de cordéis e folhetos. São Paulo: Mercado de Letras, 1963.
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, D.M. A invenção do Nordeste e outras artes. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.
- ARANTES, A.A. O que é Cultura Popular. 14ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- BARBALHO, N. Biografia de José Condé: Romancista de Caruaru. 1ª Edição. Pernambuco: CEPE, 2018.
- BAXTER, M. Projeto de produto: Guia prático para projetos de novos produtos. São Paulo: Blucher, 2000.
- CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- FERLAUTO, Cláudio. O tipo da gráfica e outros escritos. São Paulo: Cachorro Louco, 2000.
- GRUSZYNSKI, A. C. Design gráfico: do invisível ao ilegível. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- HOLLIS, Richard. Design gráfico: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- HOMEM DE MELO, F. O processo do projeto. In: Guia ADG Brasil de prática profissional do design gráfico (Org.). O valor do design. São Paulo: SENAC, 2004. P.91-105.
- MELO, Severino. Nelson Barbalho completaria 100 anos no dia do lançamento do São João 2018 de Caruaru. Jornal de Caruaru, Pernambuco, 03 de jun. de 2018. Disponível em: <<https://www.jornaldecaruaru.com.br/2018/06/nelson-barbalho-completaria-100-anos-no-dia-do-lancamento-do-sao-joao-2018-de-caruaru-por-severino-melo/shtml>>. Acesso em: 20 de Set. de 2019.

PREFEITURA DE CARUARU. História Sobre Caruaru. Disponível em:  
<<https://caruaru.pe.gov.br/historia/>>. Acesso em 25 ABR. 2019.

POPPER, K. A Lógica da Pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1972.

TODOROV, T. Os gêneros do discurso. São Paulo: Unesp, 2018.

TSCHICHOLD, Jan. A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro. São Paulo: Ateliê Editorial, 1ª edição, 2007.

TURNER, Jonathan H. Sociologia Conceitos e Aplicações. São Paulo: Markon Books, 1999.